



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA –UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-FACE
CURSO PEDAGOGIA –FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL-PROJETO PROFESSOR NOTA 10

VANÊSSA PAULA GARCEZ DE CARVALHO

GESTÃO ESCOLAR:

GESTÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CENTRO DE ENSINO ESPAÇO DE
CONVIVENCIA DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Brasília, Novembro 2005

VANÊSSA PAULA GARCEZ DE CARVALHO

GESTÃO ESCOLAR:

GESTÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CENTRO DE ENSINO ESPAÇO DE
CONVIVENCIA DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Trabalho apresentado ao Centro Universitário
de Brasília- UniCEUB, como parte das
exigências para conclusão do Curso de
Pedagogia formação de Professores para
as séries iniciais do Ensino Fundamental-Projeto
Professor Nota 10

Orientadora: Professora Nanci Martins de Paula

Brasília, Novembro 2005

DEDICATÓRIA

À minha família:

Lucianna e Luanna, minhas amadas filhas.

Ao meu querido esposo Luciano.

AGRADECIMENTOS

Àqueles, que pela incessante busca do saber, tornaram-se maior exemplo para mim.

Aos meus pais e minha tia Rosa, toda minha admiração por não deixarem que as intempéries da vida interferissem em seus desejos e realizações de sempre aprender.

Agradeço a professora orientadora Nanci pelo acompanhamento, apoio, revisão do trabalho, questionamentos e comentários que proporcionaram maior aprofundamento e reflexão as questões abordadas na pesquisa.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos que sempre acreditaram que eu poderia chegar lá...

EPÍGRAFE

“ Não tenho necessariamente que gostar de meus jogadores e sócios, mas como líder devo amá-los. O amor é lealdade, o amor é trabalho de equipe, o amor respeita a dignidade e a individualidade. Esta é a força de qualquer Instituição.”

Vince Lombardi

RESUMO

Este trabalho representa um estudo de caso realizado de acordo com a abordagem da pesquisa qualitativa. Seu objetivo geral é identificar e analisar como é a gestão de uma proposta pedagógica e suas implicações no processo educativo da comunidade escolar. Este constituiu-se no objeto de estudo desta dissertação.

Os dados organizados e analisados apontaram a relação existente entre gestão da proposta pedagógica e o processo educativo da comunidade escolar.

Identificamos a predominância de três fatores na gestão desta proposta: a sua construção; a participação nesta construção e o por último, o nível de satisfação dos sujeitos que compõe a comunidade escolar.

Identificamos que a proposta é percebida pelos professores como um instrumento essencial a prática pedagógica onde se expressa a cultura da escola lhe conferindo identidade.

Os pais e alunos a percebem como algo novo. Para eles tanto faz se foi construída no coletivo ou não.

Quanto a participação, não conseguimos chegar a um consenso de como se efetivar e tornar concreta essa participação, mesmo com a existência de órgãos colegiados e projetos interventivos.

A participação vem acontecendo de forma tímida e isso faz com que sejam dados passos pequenos em busca do desenvolvimento desta.

Com relação ao nível de satisfação do professor, a imagem do mesmo vem sendo muito desvalorizada no quadro da educação no Brasil.

Não seria diferente nesta escola. Não é de se espantar que os mesmos encontram-se em um estágio de total letargia perante a possibilidade de melhora do ensino público.

Diante de um quadro de descrença total, qual a visão do aluno frente a tudo isso?

Ele não se interessa pela escola e nem pelo o que ela está oferecendo.

A relação professor /aluno está trincada. Professores e alunos convivem anos e anos na mesma escola e mesmo assim são estranhos uns com os outros.

Para os pais, a escola é só uma porta para participar de programas assistenciais do governo ou uma forma de se verem livres do seu filho por aquele período.

Não esperam muito da escola e não cobram para não serem cobrados.

Este trabalho revela que o estilo de gestão influencia demais as relações entre as pessoas, determinando suas práticas e formas de relacionamentos.

Tudo isso tem uma relação direta com a organização da escola, sua cultura organizacional, e a sala de aula, pois as práticas e os comportamentos dos sujeitos deste processo, manifestados na convivência diária irão influenciar as práticas e comportamentos dos professores, alunos e demais funcionários da escola.

Existe uma instituição com vontade de crescer, acertar e contribuir para o desenvolvimento de seus alunos e profissionais, mas que não conseguiu no seu cotidiano, efetivar as ações necessárias para atingir tais objetivos, por falta de uma maturidade coletiva.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Proposta Pedagógica e Escola Pública

SUMÁRIO

Lista de tabelas.....	VII
Lista de gráficos.....	VIII
I- Introdução.....	09
II- Referencial Teórico.....	12
III- Orientações Metodológicas.....	19
IV-Organização, análise e discussão dos dados.....	21
1- Organização e análise dos dados.....	21
1.1-Atividade de sala de aula.....	21
1.2-Questionário de diagnóstico de gestão.....	23
1.3-Ficha de levantamento de opinião.....	24
1.4-Roteiro analítico das coordenações coletivas.....	34
2- Discussão dos dados.....	44
Cronograma.....	52
V -Considerações finais, proposta e sugestões.....	54
Referências bibliográficas.....	68
Apêndices	
Apêndice A- Atividade de sala de aula.....	70
Apêndice B-Questionário de diagnóstico de gestão.....	74
Apêndice C- Ficha de levantamento de opinião.....	76
Apêndice D- Roteiro analítico das coordenações coletivas.....	77

LISTA DE TABELAS

1- FOLHA DE VERIFICAÇÃO.....	24
2- DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

1-GRÁFICOS DE PARETO.....	25
1.1-ASPECTOS FÍSICOS.....	25
1.2-ASPECTOS PEDAGÓGICOS.....	27
1.3-ASPECTOS SÓCIO-EDUCATIVOS.....	29
1.4-ASPECTOS ADMINISTRATIVOS.....	31

I-INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma sociedade de aprendizagem, já conhecida de “Era do Conhecimento” (POZO, 2004, p.8), na qual aprender constitui-se uma exigência social crescente.

As instituições escolares vêm sendo pressionadas a discutir qual a função real da escola. Nesse contexto inclui-se a discussão da relação existente entre gestão e a construção da proposta pedagógica. Sobretudo a gestão dessa proposta de forma a contribuir com a democratização das ações que engloba a participação da comunidade nas decisões mais amplas da escola, com vista a mudanças na cultura organizacional.

A proposta pedagógica para atender essas demandas, precisa assegurar uma aprendizagem voltada para a formação integral do aluno, criando práticas e estratégias que o preparem para uma participação efetiva, formação esta voltada para a construção de valores de um estudante solidário, crítico, ético e participativo.

Assim, a proposta pedagógica precisa garantir também, a liberdade de identificação e acesso do aluno as propostas de um ensino adequado e de conteúdos que representam a ferramenta que permite vivenciá-los, imaginá-los e construir seu saber pessoal, individual e em coletividade e uma melhoria na formação do indivíduo, nesse contexto, sujeito social, produzindo mudança de comportamento por meio da inserção de valores formais e acadêmico .

Essa formação acadêmica, parte da sala de aula e se estende para outras dependências, inseridas em pequenos projetos atendendo às necessidades individuais dos alunos nesse processo de aprendizagem e formação do ser cidadão.

Desse modo, o espaço escolar se torna uma estrutura que possibilita a criação de novas relações e visão de mundo em contextos diversificados, assim, o conhecimento transmitido no estabelecimento de ensino, estará em harmonia com os valores locais e, é nesse contexto que a proposta pedagógica harmoniza o tempo, os recursos, e os espaços para atender à todos, prevendo os diferentes ritmos e tempos de aprendizagem dos alunos, a partir de aspectos teóricos construídos por PERRENOUD(2004).

É importante lembrar que a escola não está isolada, nem tão pouca a sua proposta pedagógica, do contexto das políticas públicas.

Diversas foram as formas de se ver e conduzir a educação brasileira.

Na década de 20, a tendência tradicional tinha como sujeito o professor e o mecanicismo – aulas expositivas. Já na década de 30/40 – escola nova /liberal/ renovada – surge a democratização da escola que tinha o aluno como sujeito e as escolas experimentais. Vem logo depois o Tecnicismo – década de 60/70- com a LDB 5629/71, teoria do capital humano - educação como investimento- testes e instrução programada.

A tendência crítica, com Saviani, Gadotti, Paulo Freire, final da década de 70/80, tinha seu discurso pautado nas críticas e passam a dar importância e valorização aos conteúdos – Tendência crítica social dos conteúdos e tinham a educação como ato político. E finalmente, a Era da informação, com a LDB 9394-96, que vem com Habilidades e competências, autonomia das escolas, crítica e criticismo e grande ênfase na Proposta Pedagógica.

Diante deste cenário, desencadeia-se o processo de municipalização do ensino, tomando por base a LDB-lei 9.394/96- que prevê a gestão democrática do ensino por meio da descentralização administrativa do sistema e da autonomia da escola .

Os principais dispositivos legais que tratam e definem a gestão democrática e a construção da proposta pedagógica, são encontrados na Constituição Federal de 1988 (artigo 206) e na LDB, lei 9394/96 (artigo 3º,12º ,14º). Essas definições legais não garantem por si só a democratização da gestão educacional .

Buscaremos com este trabalho, mostrar as questões do dia-a-dia da gestão da proposta pedagógica do Centro de Ensino Convivência analisando a situação atual existente, suscitando indagações de diferentes ordens, sinalizando para a necessidade e importância de se perceber a relação existente entre a articulação dessa gestão e suas implicações no processo educativo .

Após esta análise, que o nosso aluno possa ter acesso, por meio da reflexão coletiva da proposta pedagógica, aos conteúdos sociais e culturais, formando cidadãos capazes de atuar de forma competente na sociedade, atendendo, assim, suas necessidades.

Que seja possível refletir sobre a importância da pesquisa ao desenvolvimento da ciência da educação compreendendo que é importante por começar a incentivar os sujeitos a estarem pesquisando sobre os problemas que enfrentamos na escola.

Por meio da pesquisa é possível promover uma emancipação intelectual e política tanto do professor como do aluno, fazendo com que a escola adquira uma identidade própria, intervindo na sua gestão.

Assim, a pesquisa neste estudo fará com que aconteça a relação entre teoria e prática, onde se dará a validação indireta das teorias pelo seu uso, (...)pois 'teorias das quais a gente nunca se serve têm de ser validadas pelos meios tradicionais da pesquisa científica'(...)".(PERRENOUD , apud Luck)

Desta forma, compreendemos que a pesquisa faz usos de teorias para analisar determinada realidade e, a partir da validação desta, por meio da prática, essa teoria pode ser reformulada e, dessa forma, se dá o avanço da ciência.

Com este trabalho pretendemos, por meio da dimensão da pesquisa e da ciência da educação, contribuir para que se possa modificar a realidade a fim de auxiliar na conquista da emancipação do ser humano em todos os aspectos da sua personalidade global, da transformação social para uma sociedade sustentável.

Ao término deste trabalho eu possa ter adquirido as competências técnica, política e pedagógica necessárias a um profissional reflexivo, dominando conhecimentos, relacionando-os as práticas de gestão e organização escolar.

Que eu seja capaz de fazer a articulação dos diferentes atores em torno do projeto político-pedagógico da escola e que minha liderança seja sempre uma liderança democrática, dividindo o poder de decisão sobre os assuntos escolares com todos os protagonistas do processo ensino/aprendizagem, criando e estimulando a participação de todos.

Desta forma, que possamos contribuir para uma gestão democrática, garantindo o acesso e permanência ,com sucesso, do nosso aluno numa escola inclusiva e com qualidade social para todos, atingindo assim, nosso objetivo e conseqüentemente o do nosso sistema educacional.

II-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade.

Segundo Veiga, para que exista uma vivência democrática é necessária a existência de uma ação política e pedagógica da escola. (*In*, VEIGA 1995, p. 13).

Quando o Estado, através de ações políticas coercitivas, ou seja, ações que impedem ou não estimulação a participação da comunidade dentro do espaço escolar, não dando oportunidade para que essa comunidade onde a escola está inserida, de participação direta e efetiva na elaboração do seu planejamento das ações educacionais ali produzidas, essas ações passam a ser entendidas como obrigações ou determinações superiores, inibindo a participação de todos nos rumos da escola, além de produzir a sensação de que a sua contribuição não é importante ou não é bem vinda.

O Estado brasileiro possui um histórico de intervencionismo em todas as áreas de nossa sociedade, sendo a sua política maior ao longo de décadas a do assistencialismo, mantendo o cidadão como “cliente” do Estado, e a sociedade e a educação escolar sobre controle (Gentili, 2004).

A única forma eficiente de quebrar essa lógica perversa, é diminuir a ingerência do Estado sobre os rumos da educação brasileira, dando autonomia (ainda que relativa) com gestão democrática da escola pública e com isso, condições dela se planejar, por meio da construção e realização da sua proposta pedagógica para atender aos anseios da comunidade da qual faz parte.

A LDB, em seus artigos 14 e 15, apresentam as seguintes determinações:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (...)

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

A gestão democrática na escola pública, necessita do envolvimento político de todos que a compõem, isso é confirmado por Veiga, que afirma, “é preciso desencadear um movimento no sentido de organizar o trabalho pedagógico com base na concepção de planejamento participativo e emancipador.” (In, VEIGA1998, p. 124).

“A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva” (VEIGA e RESENDE, 1998).

Para que isso ocorra, é necessário que o planejamento de todas as suas ações seja de forma coletiva e democrática, dando a todos que estão direta ou indiretamente ligados a escola, oportunidade de participarem da elaboração de um *projeto de vida*, de um projeto que irá afetar de forma positiva ou não os destinos de todos que por ele serão influenciados. Citamos ainda Libâneo, afirmando que “o processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária á tomada de decisões.” (2004, p. 149). Nesse sentido,

O projeto político pedagógico, a nosso ver, passa a ser o único instrumento democrático para que a comunidade escolar possa se organizar e construir dentro de seu espaço, a sua autonomia, que será o impulsionador da descentralização de suas ações e o fortalecimento de atitudes democráticas e comunicativas

(CARVALHO e DIOGO, *apud*, VEIGA e RESENDE, 1998, p. 113).

A autonomia e a gestão democrática da escola pública a qual nos referimos, faz-se necessária para a democratização do espaço escolar e das ações por ela planejada. A montagem do seu plano de educação com base em um *projeto de vida* deve envolver a toda a comunidade, tornando essa escola um local de educação para todos e não apenas para os seus alunos, permitindo com isso, mobilizar essa comunidade na construção de um projeto que permita o surgimento de uma nova sociedade, onde a sua cultura e os seus valores possam ser preservados e ensinados, e que todos possam participar dos rumos dessa nova escola. Para nós, esse projeto é a proposta pedagógica.

Reforçando ainda essa posição da necessidade da comunidade escolar participar do planejamento educacional, citamos Paulo Freire, onde ele afirma que:

Todo o planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a textura da sociedade a que se aplica (2002, p.10)

O Primeiro passo para a autonomia e a gestão democrática da escola pública, é a construção de forma democrática e participativa da proposta pedagógica.

Segundo Gadotti, “*Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo.*” (In MEC, 1998, p. 16).

A proposta pedagógica é um instrumento eficiente e capaz de dar a essa escola pública, condições de se planejar e buscar meios e aglutinar pessoas e recursos na concretização desse projeto, que antes de tudo é um projeto de vida, de no mínimo uma geração, que necessita de pessoas envolvidas na sua construção e execução, que tenham bem definidas uma visão de homem, uma visão de sociedade e uma visão de mundo, que tenham bem claro, que homem que essa escola irá formar, para qual sociedade e para qual mundo.

É Pedagógica por envolver as ações educacionais da escola, do planejamento pedagógico, da elaboração do currículo, das atividades internas e externas, enfim, de todas as ações que cominem na “assimilação do saber historicamente construído e sistematizado pelos homens” (Saviani, 1997, p. 56).

Reforçando o entendimento sobre a importância da proposta pedagógica em ser um instrumento poderoso para a gestão democrática da escola pública, para a formação da consciência coletiva, para a mudança de hábitos tanto dos alunos, seus familiares e da comunidade em geral, e na imersão do homem na vida pública de sua comunidade, citamos novamente o nosso grande mestre Paulo Freire (2002, p. 96), que afirma,

O que importa é que a escola de nossa atualidade eduque seu aluno e suas famílias no sentido da responsabilidade social e política, de que somos tão carecentes ainda. Responsabilidade que só se ganha vivendo. Que só se obtém inserindo em projetos onde seja ela experimentada.

Dessa forma, nota-se que ainda é possível perceber o distanciamento entre o pedagógico e o administrativo, sobretudo no que diz respeito à coordenação de uma proposta pedagógica integrada.

Assim, de nada adianta uma Lei de Gestão Democrática do Ensino Público que "concede autonomia" pedagógica, administrativa e financeira às escolas, se diretor, professores, alunos e demais atores do processo desconhecem o significado político da autonomia, a qual não é dádiva, mas sim uma construção contínua, individual e coletiva.

Para pensar este conceito Gadotti e Romão, indica que a autonomia na escola encontra suporte na própria Constituição, promulgada em 1988, que institui a “democracia participativa” e cria instrumentos que possibilitam ao povo exercer o poder “diretamente” e cria instrumentos que possibilitam ao povo exercer o poder “diretamente” (Art. 1º). No que se refere à educação, a Constituição de 1988 estabelece como princípios básicos: o “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas” e a “gestão democrática do ensino público” (Art. 206). Esses princípios podem ser considerados como fundamentos constitucionais da autonomia da escola. (2000, p. 44).

A nova LDB trata a questão da autonomia no:

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

FREIRE (2001) cita ainda: “... O mundo não é. O mundo está sendo. (...) Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. (...) caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade...”, portanto, ele retrata a razão emancipatória que possibilita a visão da totalidade.

Dessa maneira, a proposta pedagógica na autonomia construída deve permitir aos professores, alunos, coordenadores e diretores estabelecerem uma comunicação dialógica, para propiciar a criação de estruturas metodológicas mais flexíveis para reinventar sempre que for preciso. A confirmação desse contexto só poderá ser dada numa escola autônoma, onde as relações pedagógicas são humanizadas.

Para Saviani, é necessário:

Assegurar a autonomia das escolas e universidades na elaboração do projeto político-pedagógico de acordo com as características e necessidades da comunidade, com financiamento público e gestão democrática, na perspectiva da consolidação do Sistema Nacional de Educação (1998, p. 138).

Faz-se necessário romper com as tendências fragmentadas e desarticuladas do modo de conceber a proposta para re-significar as suas práticas, para criar a identidade de cada escola particularmente ,tendo como ponto de partida, a elaboração da mesma .

Gadotti (1998,p.17) acredita que “ a gestão democrática da escola , é , uma exigência da sua proposta pedagógica” , entendendo como gestão, “processo político e também administrativo , contextualizado e histórico situado” (GRACINDO, Regina).

A qualidade no ensino é o ponto central de qualquer proposta para a escola pública.

Para Veiga, “A qualidade que se busca implica dimensões indissociáveis: a formal ou técnica e a política. Uma não está subordinada à outra; cada uma delas tem perspectivas próprias.” (*In, VEIGA, 1995, p. 16*).

Em busca dessa qualidade e da construção de uma proposta pedagógica coletiva, os profissionais da educação são desafiados constantemente pelo desconhecido, e a renovação de suas práticas educacionais torna-se uma questão de sobrevivência da escola. Porém esta renovação é complexa, primeiro porque perpassa todos os aspectos da prática pedagógica; segundo, porque exige abertura dos envolvidos no processo com a vontade política de mudar; e terceiro, porque os meios para concretizar as aspirações devem estar em consonância com o contexto histórico concreto.

Isso será possível pela compreensão da concepção crítico-reflexiva como pressuposto da autonomia a ser construída coletivamente e articulada com o universo “mais amplo” da escola.

III-ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Com relação aos aspectos metodológicos buscou-se uma investigação que privilegiasse técnicas qualitativas de análise. O gênero da mesma é empírico sendo o tipo, um estudo de caso de cunho etnográfico, com traços de pesquisa participante e pesquisa-ação.

Como características iniciais, o universo é uma escola que conta com a ausência dos pais/ responsáveis e tem uma proposta pedagógica feita pela direção da escola há 4 anos atrás. Mesmo existindo, esta se encontra em desuso pelo mesmo período. O nome utilizado é um nome fantasia bem como o endereço citado.

O trabalho de campo iniciou-se em fevereiro/2005, encerrando-se em outubro/2005.

Durante esse período foram realizadas atividades em sala de aula, questionários, levantamento de opinião, roteiros analíticos das coordenações coletivas, entrevistas, bem como coleta de informações e documento na secretaria da escola.

As observações foram feitas mais no âmbito da escola mais se encontraram presentes também na comunidade. Alguma destas observações contou com minha participação. Foi necessário contar também com um ajudante de pesquisa para a análise dos dados

As atividades de sala de aula, texto e ficha para relatório, foram entregues em coordenação coletiva para os professores aplicarem em sala, não havendo a obrigatoriedade de aplicação da mesma.

A escolha dos professores procurou garantir que entre eles tivessem professores do matutino, vespertino e noturno. De 30 professores envolvidos na atividade, 6 do matutino, 4 do vespertino e 10 do noturno aplicaram a atividade, envolvendo 563 alunos.

Para analisar os resultados obtidos, foi feito um relatório analítico.

O questionário de gestão foi aplicado com 50 pais do matutino, 50 pais do vespertino e 50 pais do noturno. Os mesmo só quiseram responder depois que lhes foi explicado que não precisaria se identificar.

Houve a aplicação de outro questionário de gestão, mas com questões direcionadas para os funcionários da escola. Procurou-se garantir a participação de 2 funcionários da secretaria, 5 funcionários de conservação e limpeza, 2 porteiros, 1 bibliotecária, 2 apoios de direção e 20 professores dos três turnos.

Para análise dos dados obtidos, foi feito um relatório analítico também, considerando os pontos fundamentais encontrados.

O levantamento feito por meio da ficha de opinião. Estes dados foram coletados através de pesquisa realizada entre 1.000 pessoas da comunidade escolar, representadas por todos os segmentos da escola.

Dentro do objetivo proposto, foi adotada a folha de verificação para organizar os dados que seriam avaliados.

Os resultados encontrados foram tabulados por meio de porcentagens e utilização do Gráfico de Pareto.

Outra instrumental utilizada foi à utilização de um roteiro utilizado nas coordenações coletivas, para a coleta de dados sobre o cotidiano da escola e sobre a gestão da proposta pedagógica da mesma.

Para analisar esses momentos pontuais, lancei mão novamente do roteiro analítico.

O que se expõe neste trabalho é o resultado das análises efetuadas a partir dos dados obtidos examinando assim, o caso em estudo.

IV-ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

1-Organização e análise dos dados

A Organização e análise dos dados foram feitas por meio de instrumentos e seus respectivos itens

1-1-Quanto à atividade de sala de aula

Na atividade realizada é possível notar, em alguns momentos, que a relação professor/aluno reflete instabilidade e insatisfação no momento da troca de experiências. O professor demonstra insegurança, sabe o que deseja ensinar mas não acertou a forma ideal de atingir os alunos.

Nos desenhos aparecem duas situações claras de troca: a primeira é a que se refere a afetividade entre as pessoas e a segunda reforça os laços entre o que se domina e o que se quer mostrar. O aluno sabe que tem direitos dentro da escola, tanto com relação à sala de aula como na escola em sua totalidade mas não busca estes; fica esperando que alguém reclame por eles. Um diálogo mais claro sobre as dificuldades de ambas as partes pode resolver ou melhorar a relação e permitir uma maior fruição do conhecimento comum ao grupo.

Em outros momentos, a relação professor aluno é saudável e ocorre num mesmo patamar de entendimento. Há a compreensão sobre a função de cada um embora, por parte do professor haja uma tendência a infantilizar-se para alcançar o diálogo e o mundo do aluno. Isso não é ruim do ponto de vista do relacionamento, mas do ponto de vista pedagógico, pode simbolizar uma fuga do papel do professor.

Na interpretação quanto à relação professor x conteúdo, mostra-se que este último causa mal estar, desconforto, gerando ansiedade. Com esta observação, pode-se afirmar que, ou o professor não tem o real domínio do conteúdo ministrado, ou o domina, mas não consegue expor o que sabe, gerando a situação de perda de equilíbrio, por aparentemente se tratar de um conteúdo desmotivante ou 'típico de adultos'.

No geral a estrutura das turmas se remete ao caos vivido internamente e em grupo.

O papel do professor é definido respeitando o papel de poder que o mesmo tem por ser professor. É um mal necessário, pois, o professor está cercado pelo caos, mas não é engolido por ele. Ele está sobre uma pichação e não dentro dela; sua aparência é forte e dominadora.

Apesar da existência do caos, este não é desejado em absoluto, caso contrário a figura do professor, em todos os desenhos não estaria no centro da sala e com uma postura firme mais sim, em um canto, acuado e cercado.

A relação aluno/aluno é um pouco desestabilizada pela falta de valores como respeito, amizade, carinho. Isto é possível notar, pois, a todo o momento de aplicabilidade da atividade, se xingavam e gritavam uns com os outros.

O papel do professor não é o de impor, mas gerar a necessidade de se criar algo, estimulando assim, o processo criador. Deixar o aluno experimentar o sucesso quando este só conhece o fracasso, não implica em podar sua criatividade e nem a democracia tão almejada, mas sim abrir espaços para que o aluno mude sua postura diante do seu papel e do papel do professor.

1-2 Quanto aos questionários de diagnóstico de gestão

Nos questionários aplicados, foi possível detectar pontos que podem vir a ser o fracasso da escola num todo, se não forem combatidos logo:

- 1- Entre as obrigações mais importantes dos pais/responsáveis, encontra-se aquela de participar na definição da proposta pedagógica da escola. A falta de conhecimento por parte dos pais sobre a existência de uma proposta pedagógica, faz com que se tornem alheios a tudo que acontece na escola. Aliás, nem sequer conhecem o termo;
- 2- O pai acha que é direito dele deixar o aluno na escola e pronto. Eles não tem discernimento de que as competências da família não terminam no portão da escola mas sim, devem acompanhar o seu filho durante todo o tempo que se encontram na escola se empenhando individualmente e em grupo no processo de formação do seu filho;
- 3- A família quer uma escola de qualidade, mas não querem participar da construção desta escola;
- 4- São alheios ao funcionamento do conselho escolar, alguns dizendo até que desconhece a existência do mesmo;
- 5- Os pais não dão tanta importância para os conselhos de classe, pois dizem que só vão para escutar reclamação dos filhos. A impressão que ficou após a aplicação dos questionários é a de que tais conselhos se restringem a mera entrega de notas e a ênfase do mau rendimento do aluno e na culpa deles ou de seus pais por seus problemas de aprendizagem.
- 6- Os professores têm ciência da importância da proposta pedagógica, mas, não se interessam muito em participar da execução ou avaliação da mesma. O que ficou é que alguns participam por obrigação.
- 7- Os pais não sabem de que forma é planejado o que seu filho vai estudar e dizem que antigamente se aprendia mais justificando que o ensino é o mesmo, mas, o modo de ensinar era diferente, o ensino está muito fraco.

1-3 Quanto as fichas de opinião

A aplicação deste instrumento teve como objetivo fazer uma sondagem com a comunidade escolar para detectar em que condições se encontram a escola com relação aos aspectos físico, pedagógico, sócio-educativo e administrativo.

O maior problema encontrado nos dados analisados foi a questão das pichações nas salas, muros e murais da escola.

Isso ocorre porque os alunos não se vêem ainda em um ambiente limpo e agradável, sem pichações, pois a mesma faz parte de sua cultura.

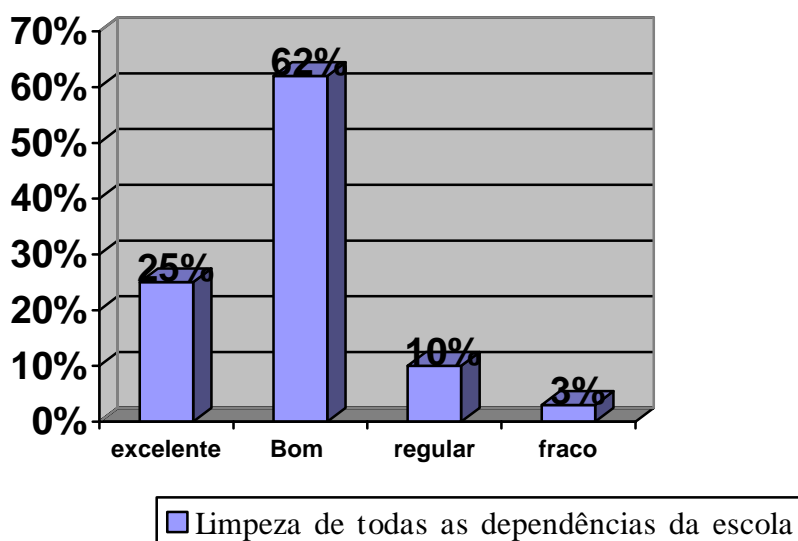
Foram coletados, organizados e tabulados os resultados da sondagem os quais podem ser visto logo abaixo: FOLHA DE VERIFICAÇÃO.

Aspecto físico	Excelente	Bom	Regular	Fraco
Limpeza de todas as dependência da escola	25%	62%	10%	3%
Murais de avisos	9%	15%	65,2%	10,5%
Pichações muros externos	5%	4,5%	70%	15,5%
Pichações sala de aula	2%	2,5%	61%	28,5%
Aspectos pedagógicos				
Reuniões de coordenação	10%	70%	10%	10%
Estímulo á criatividade do aluno	20%	72%	5%	3%
Integração entre as disciplinas	16%	68%	10%	6%
Uso da biblioteca	28%	53,5%	12%	6%
Reforço para alunos com dificuldades	23%	24%	28%	19%
Aspectos sócio-educativos				
Utilização das idéias e atitudes	20%	72%	5%	2%
Integração dos alunos com a escola	18%	73%	8%	11%
Envolvimento dos alunos para propor soluções dos problemas existentes na escola	15%	80%	2,5%	2,5%
Organização do intervalo	20%	72%	5%	2%
Aspectos administrativos				
Atendimento por parte de todos os funcionários da escola	16%	78%	4%	2%
Disponibilidade de materiais	9%	65%	16%	10%
Manutenção da escola	10%	72%	10%	8%
Resolução de problemas diversos	12,5%	69,5%	10%	8%

A folha de verificação colocada anteriormente, será apresentada em forma de gráficos pra melhor visualização dos resultados obtidos.

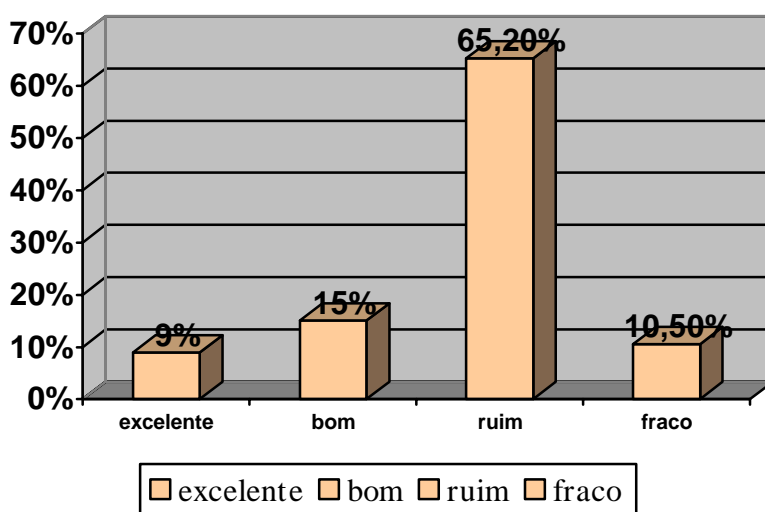
GRÁFICO DE PARETO

Aspectos físicos



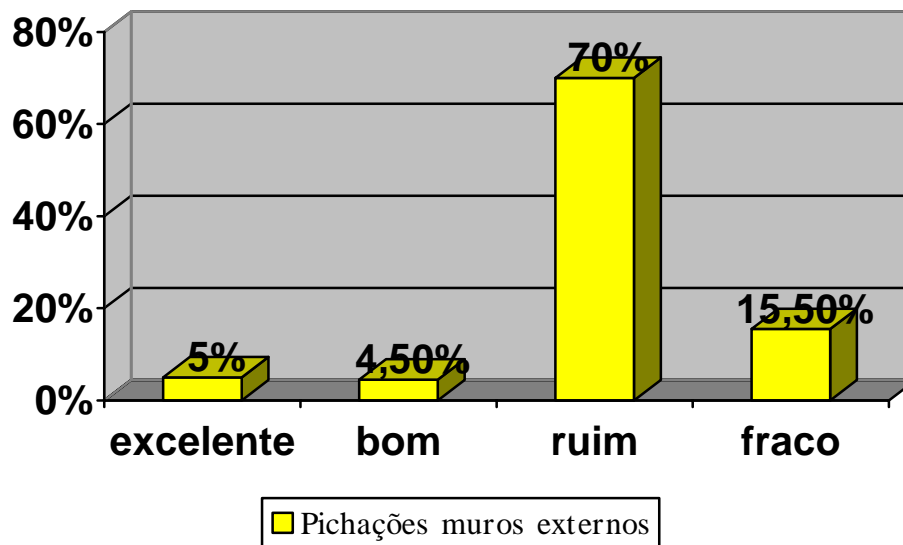
62% dos entrevistados responderam que está boa a limpeza das salas e 3% dizem que está fraca.

Aspectos físicos



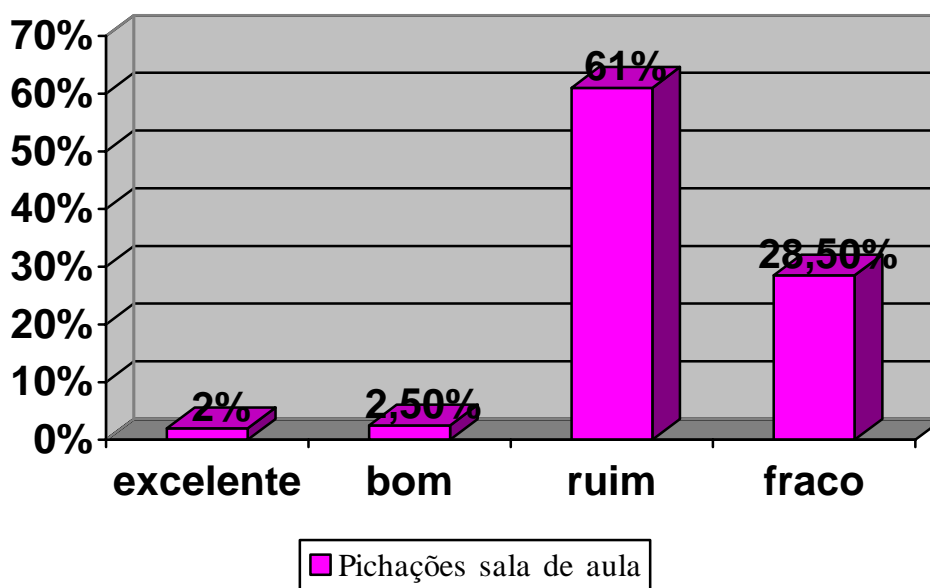
65%20 dos entrevistados responderam que os murais de avisos estão ruins dizem que estão excelentes.

Aspectos físicos



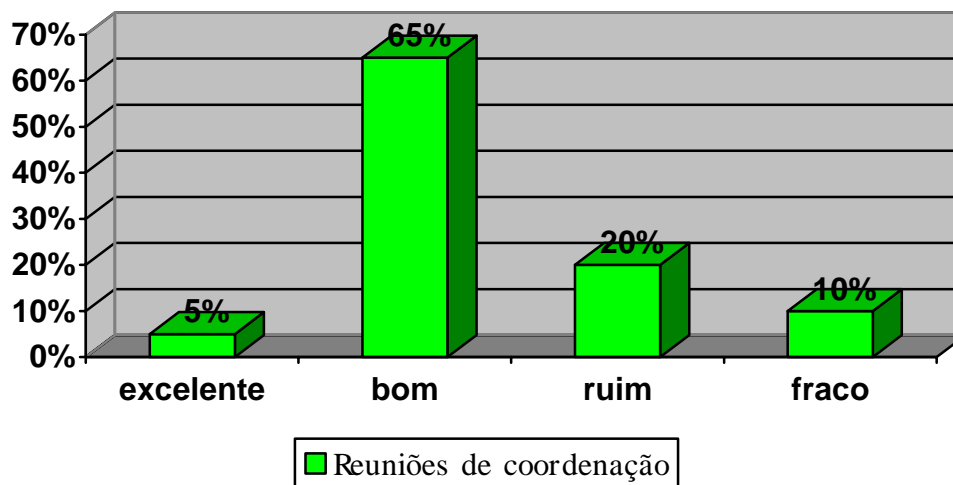
70% dos entrevistados responderam que as pichações estão deixando o ambiente na parte dos muros ruim e 5% dizem que estão excelentes.

Aspectos físicos



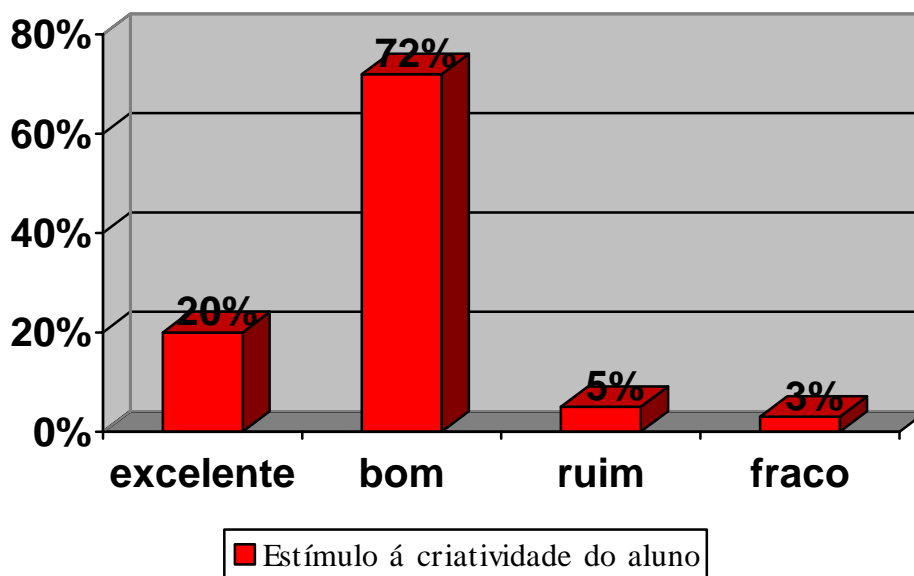
61% dos entrevistados responderam que as pichações estão deixando o ambiente da sala de aula ruim e 2% dizem que estão excelentes.

Aspectos pedagógicos



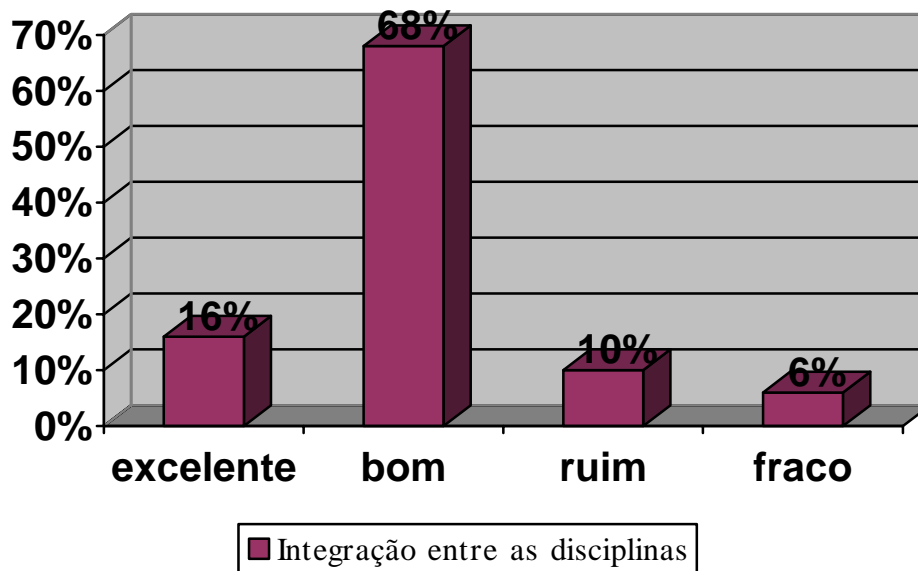
65% dos entrevistados responderam que as reuniões estão boas e 5% dizem que estão excelentes.

Aspectos pedagógicos



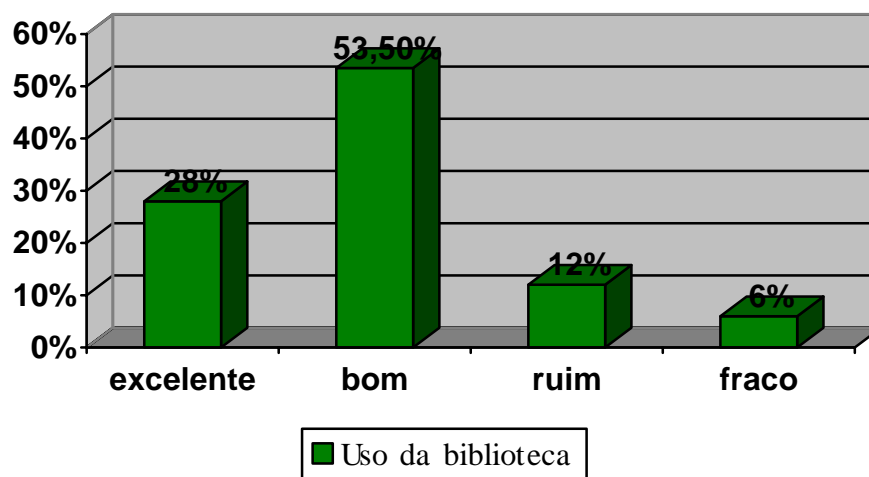
72% dos entrevistados responderam que há estímulo a criatividade do aluno 3% dizem que está fraco esse estímulo.

Aspectos pedagógicos



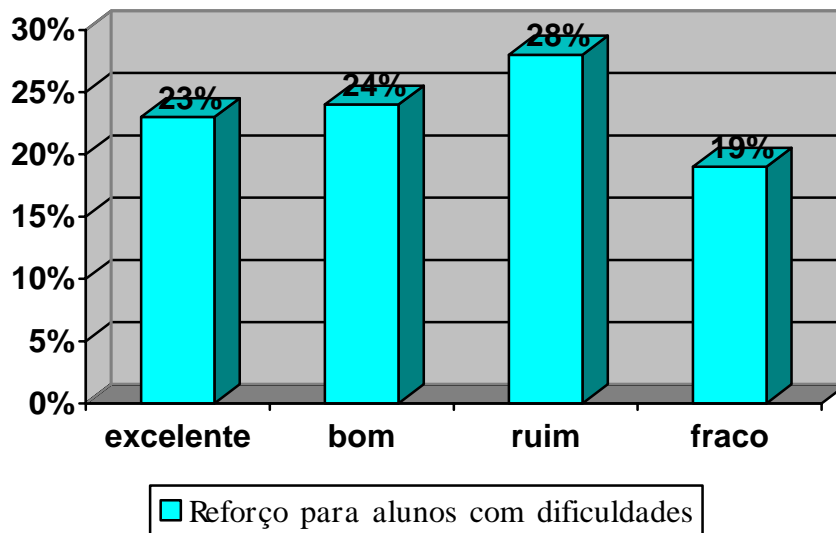
68% dos entrevistados responderam que há interação entre as disciplinas 6% dizem que está fraca essa interação.

Aspectos pedagógicos



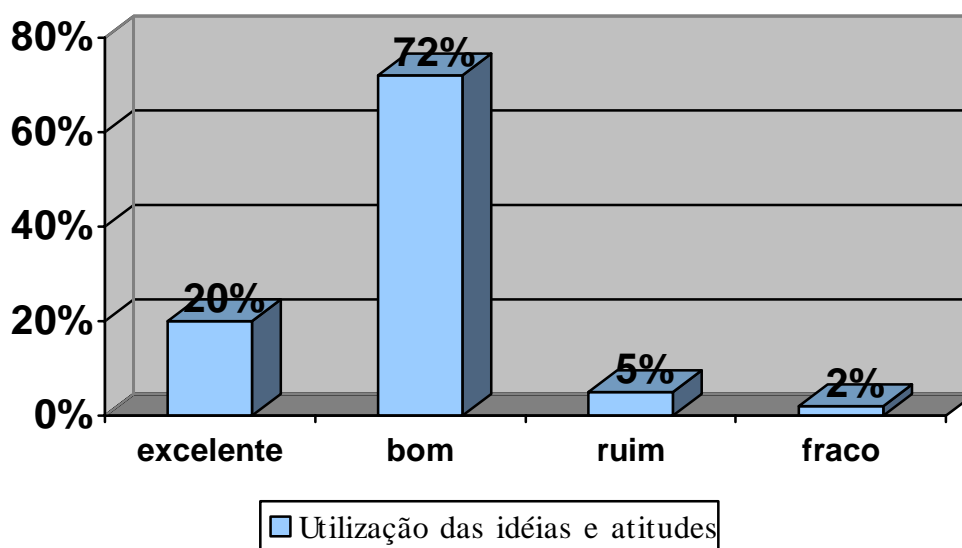
53,50% dos entrevistados responderam que o uso da biblioteca está bom e 6% dizem que está fraco esse uso.

Aspectos pedagógicos



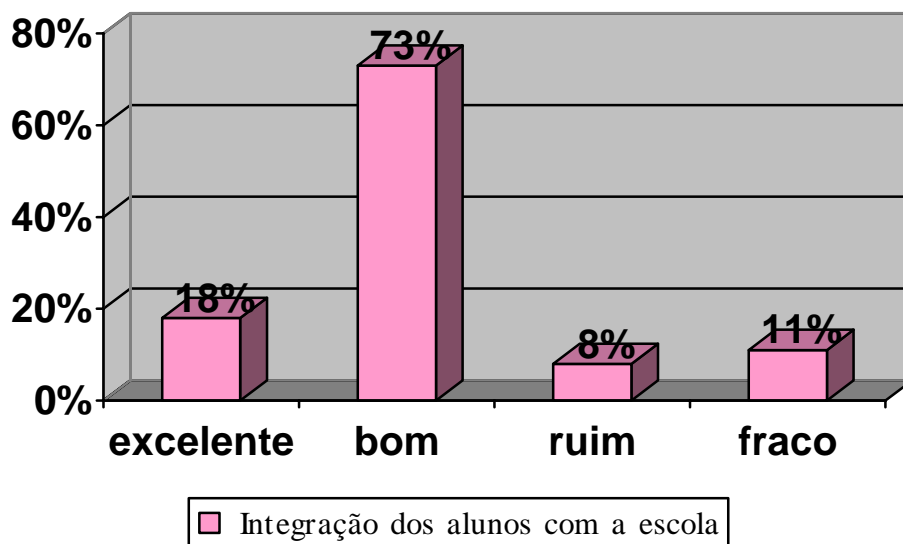
28% dos entrevistados responderam que o reforço está ruim e 19% dizem que está fraco esse reforço.

Aspectos sócioeducativos



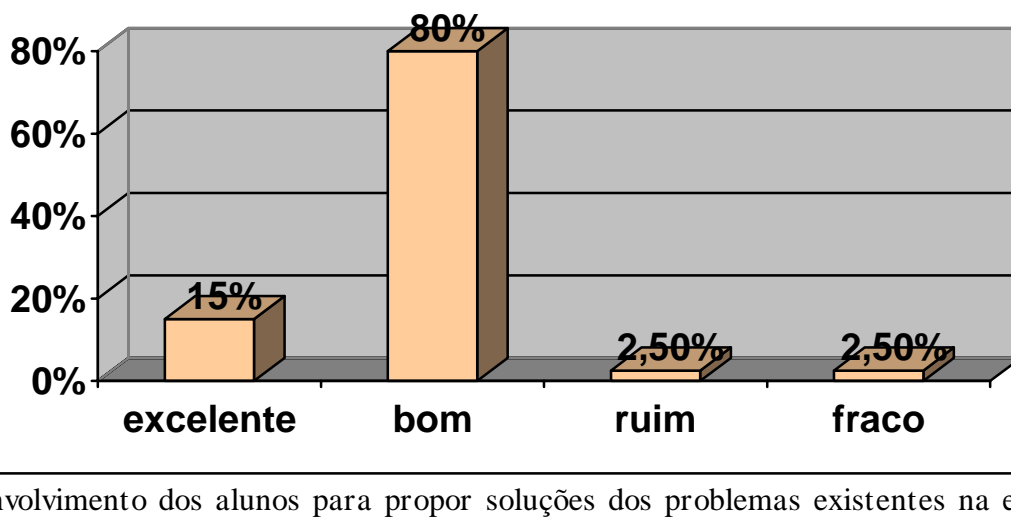
72% dos entrevistados responderam que existe a utilização das idéias e atitudes está bom e 2% dizem que está fraca essa utilização.

Aspectos sócioeducativos



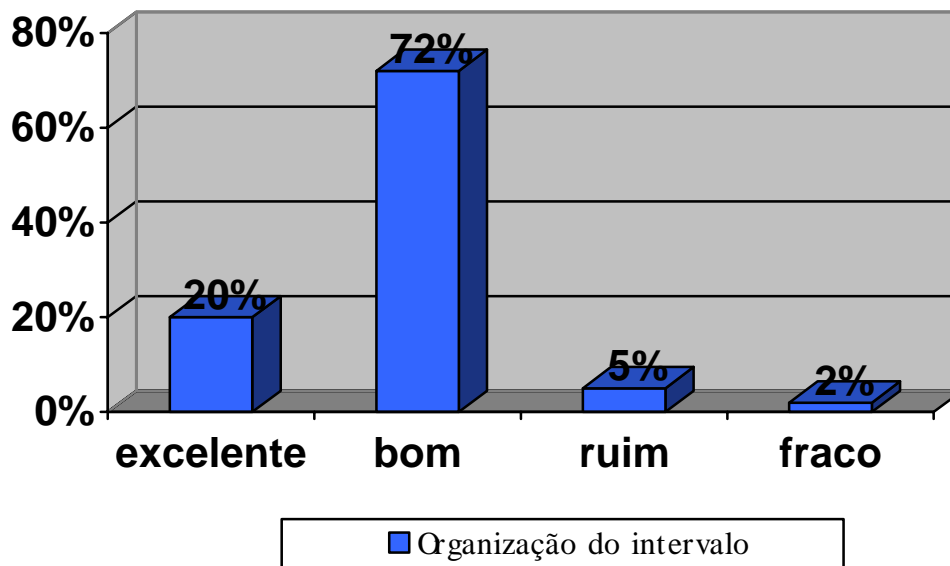
73% dos entrevistados responderam que a integração dos alunos com a escola está boa e 8% dizem que está ruim esta interação.

Aspectos sócioeducativos



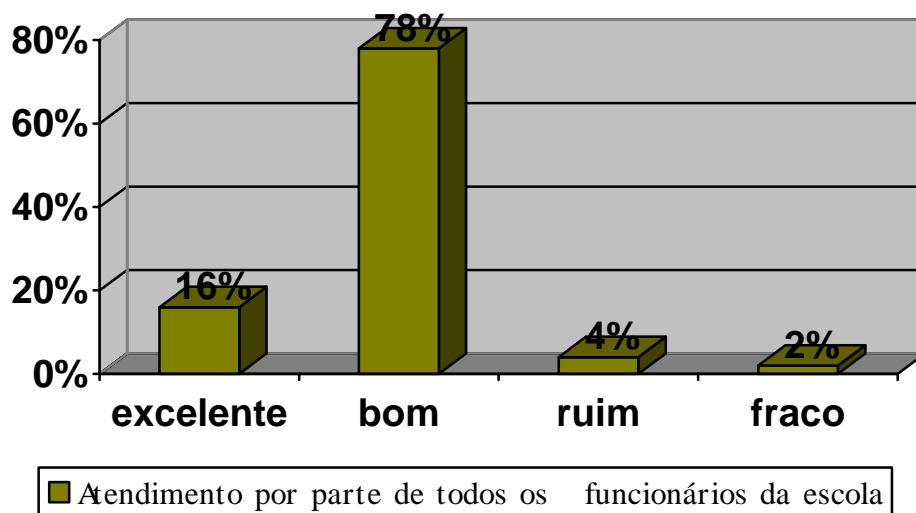
80% dos entrevistados responderam que o envolvimento dos alunos para propor soluções aos problemas existentes está bom e 2,50% dizem que está ruim este envolvimento.

Aspectos sócioeducativos



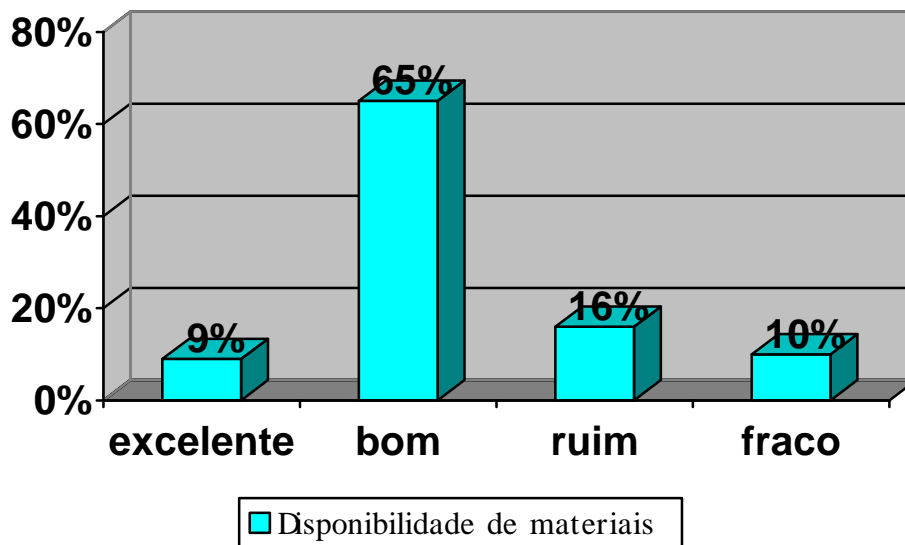
72% dos entrevistados responderam que a organização do recreio está boa e 2% dizem que está ruim esta organização.

Aspectos administrativos



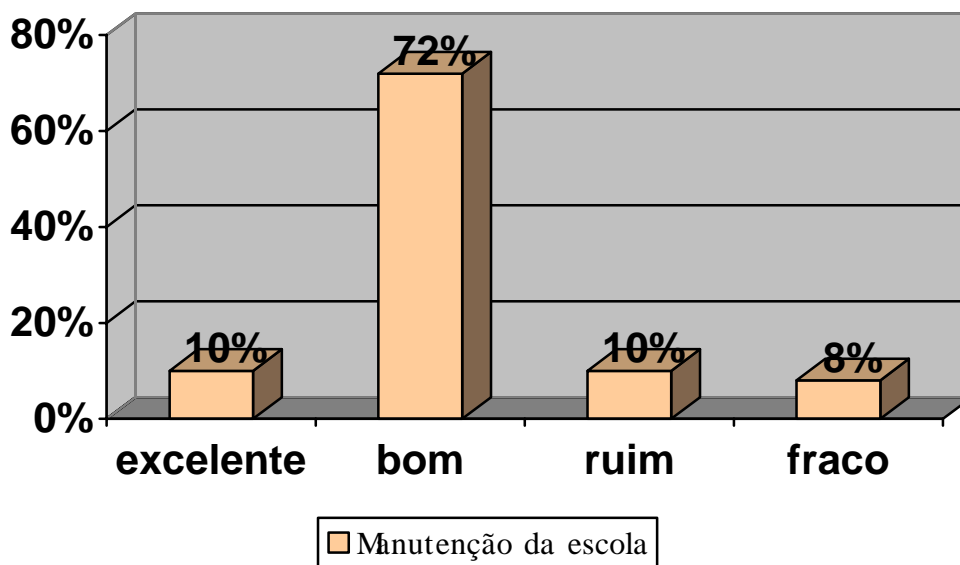
78% dos entrevistados responderam que o atendimento está bom e 2% dizem que está ruim está fraco.

Aspectos administrativos



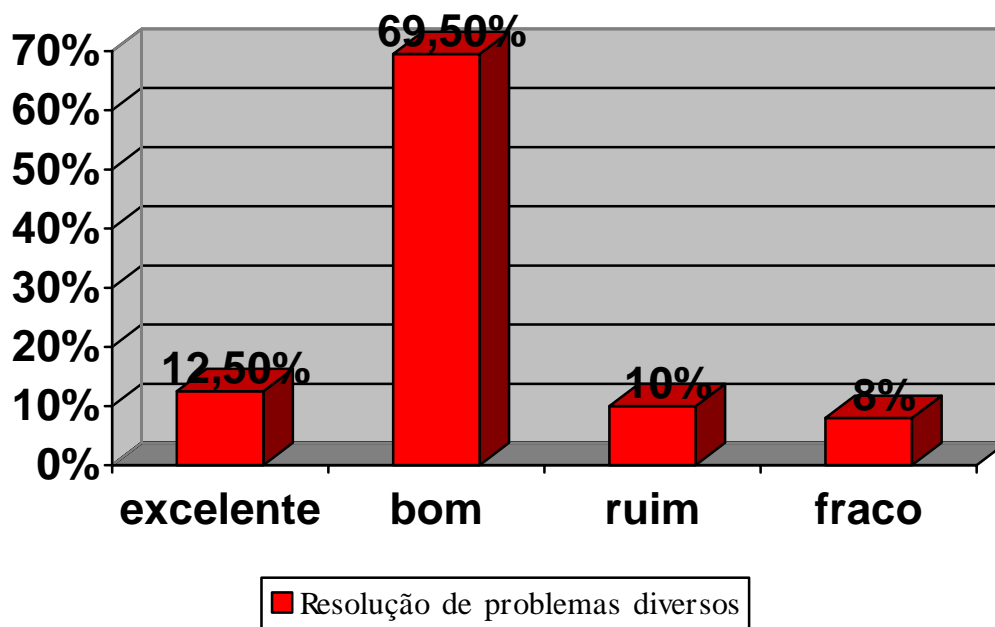
73% dos entrevistados responderam que a integração dos alunos com a escola está boa e 8% dizem que está ruim esta interação.

Aspectos administrativos



72% dos entrevistados responderam que a manutenção da escola está boa e 8% dizem que está fraca esta manutenção.

Aspectos administrativos



69,50% dos entrevistados responderam que a escola está boa na resolução de problemas diversos e 8% dizem que está fraca esta resolução.

1-4 Quanto ao roteiro analítico das reuniões coletivas

Relatório das reuniões coletivas a respeito da gestão da proposta pedagógica do Centro de Ensino Convivência, realizado em coordenação coletiva tendo por base as pautas encontradas no apêndice D.

1º movimento de Construção Projeto Político Pedagógico/avaliação:

Como está a nossa escola?

Participaram da reunião diversos segmentos da escola: alunos, professores, pais/responsáveis, e servidores.

A temática foi discutida pelos mesmos participantes, podendo tecer as seguintes considerações, dividindo-as por blocos temáticos:

Bloco temático I

Quanto ao que se pretende da escola, considerando sua realidade.

O que se pretende da escola é visão homogênea nos discursos das diversas pessoas presentes. É recorrente, por exemplo, que pensar educação não é uma tarefa fácil. Necessita reflexão sobre todos os processos que possibilitam *o apreender*, e o surgimento de circunstâncias que propiciam a aprendizagem.

Ponto unânime também foi a afirmação de que essa aprendizagem tem sido frustrada por “n” fatores dentre eles o fato de que a própria escola muitas vezes contribui e reforça a permanência do aluno como excluído. Como se já não lhe bastasse todo o problema advindo de sua baixa condição social, numa sociedade onde os valores éticos e morais estão tão em baixa.

Dadas às condições e a realidade na qual a escola está inserida, como propiciar o “aprender” ao aluno? Como aproximar a escola desse aluno?

Com base nessa e outras reflexões, relatam que a escola precisa antes de tudo ser um espaço de convivência. Espaço esse aberto ao aluno, que lhe propicie atividades culturais fora das quatro paredes de sala de aula, que lhe permita o exercício de suas várias linguagens e expressões artísticas, que dinamize o espaço da escola e lhe demonstre vida!

Que permita a transformação do aluno em futuro vestibulando, mas antes de tudo que o priorize como ser humano merecedor de valor e que precisa ter sua auto-estima resgatada e valorizada.

Bloco temático II

Como vemos nossos alunos, por que os alunos vêm a escola e como torná-lo um cidadão participativo.

Os professores iniciaram colocando uma questão que parecia unânime entre eles: a de que deveriam existir três diretoras na escola uma vez que na mesma havia três escolas em uma só, se referindo aos três turnos de funcionamento da escola. Coloca-se aí uma problemática muito séria, pois todas as decisões e intervenções a serem tomadas e feitas deverão seguir as especificações dos mesmos. Isso pode ser comprovado durante a reunião.

Nota-se uma evidente incapacidade de algumas pessoas em verem os alunos como alguém que necessita ser estimulado para ver e usufruir de tudo de bom que a escola tem para lhe oferecer. A crença de que o aluno está ali por qualquer outro motivo, menos para estudar é muito grande entre os participantes.

Houve muita ênfase a respeito da agressividade e indisciplina dos alunos. Entretanto fica difícil determinar se tais pontos são do tipo e frequência comuns entres alunos em idade escolar, que procuram extravasar suas energias, ou se haveria algo de maior gravidade comparando-se com outros grupos de alunos com a mesma faixa etária.

Nas observações feitas, não foi presenciado nada de anormal, o que autoriza acreditar em algum exagero por parte de algumas pessoas, motivado talvez por preconceitos a respeito da 'índole agressiva' dos alunos de periferia.

Foi sugerido então, que utilizássemos o diagrama de causa e efeito para visualizássemos o problema da indisciplina na escola, onde pôde ser constatado que todos somos responsável pelo agravamento da mesma:

As espinhas grandes indicam o resultado indesejável (problema). As espinhas menores vão constituir as causas que contribuíram para o aparecimento daquele efeito ruim.



Os alunos se manifestam dizendo que muitos só estão ali estudando por que recebem renda mínima e os pais obrigam eles irem senão perderão o benefício. A escola é atendida pelos projetos sociais do governo local (Renda Mínima, Bolsa Escola; Reforço Escolar), tais programas ajudam na frequência mais não no aproveitamento escolar do aluno, e falta ainda o trabalho de formação cidadã, educar e conscientizar que estes programas assistencialistas são importantes, mas temporários.

Todos os participantes presentes colocam radicalmente que a condicionante dos alunos só irem para a escola para garantir tal benefício e com relação àqueles alunos que só frequentam a escola por causa da liberdade assistida, onde o juiz determina que lhes sejam garantidos a vaga em qualquer escola pública, mesmo o aluno não querendo estudar, são fatores que pesam muito na questão da indisciplina escolar.

É constante o pensamento entre alunos, professores, pais de que os culpados pelo fracasso de ensino são os próprios alunos, apontando a falta de interesse como causa.

Quando um aluno colocou que o modo como o professor trata o aluno em sala e como este ministra suas aulas é motivo também do aluno não querer estar na escola, houve um pequeno alvoroço. Eu que ali me encontrava, senti um arrepio nas costas.

O que mais impressiona é que o simples fato de o aluno se posicionar dizendo que talvez o professor seja um dos motivos pelos quais os alunos não queiram estudar, consiga fazer com que a discussão se estenda por um bocado de tempo. Por que não seria?

Foi possível logo chegar a um ponto em comum de que para o aluno se tornar um cidadão participativo é necessário que a escola tenha como prioridade/missão, o desenvolvimento e melhoria da sociedade local através da educação e formação dos indivíduos, levando-os a constituir seres criativos, críticos, capazes de exercer plenamente sua cidadania, favorecendo um desenvolvimento global e harmonioso, considerando os aspectos psicológico, cognitivo e cultural, dentro de um processo de socialização e interação com meio em que o cerca e o mundo.

Bloco temático III

Expectativa do professor em relação à escola pública

O ponto clássico da discussão foi o baixo salário. O professor para sobreviver tem que trabalhar em mais de uma escola. É interessante observar que pelo fato do professor está ganhando mal, houve uma caída na escala social também.

O professor não é mais valorizado nem pelo Estado, nem pelos pais, quem dirá pelos alunos. Hoje os professores relatam que às vezes omitem o fato de serem professores quando têm que mencionar em algum lugar, para não se sentirem inferiorizados socialmente.

A falta de respeito por parte da comunidade escolar, tem feito com que o professor se sinta constrangido diante dos seus próprios alunos, o que acaba por aumentar ainda mais o desânimo que sente em seu trabalho.

Assim, muitos estão ali só de passagem à espera de um concurso melhor ou algo parecido.

Bloco temático IV

Postura dos pais em relação à escola.

Vários depoimentos giram em torno de que os pais procuram a escola para se verem livres dos seus filhos e para receberem renda minha.

Ao fazer reuniões bimestrais, extraordinárias com pais, responsáveis e com os órgãos colegiados presentes na escola, buscam-se soluções para o problema de disfunções de aprendizagem e comportamento de cada indivíduo ou das turmas em suas especificidades.

Se os pais /responsáveis, na sua maioria, não estão presentes, é nadar e morrer na praia.

Os pais procuram se eximir de suas responsabilidades. A tarefa educativa deve ser uma ação constante nunca uma ação conflitante entre a escola e a família. A família está totalmente ausente da escola. Não aparecem nas reuniões de conselho de classe, e os que aparecem são sempre os pais/responsáveis dos alunos que não tem problemas. Estão deixando a critério único da escola.

Durante todo o momento, a discussão gerou em torno da ausência do pai/responsável, na escola. Os alunos presentes se posicionaram dizendo que o pai não sabe nada do que acontece na escola e que só manda o filho para a escola por causa da renda minha.

As vezes que vem, é para ameaçar de que vai denunciar a escola para o Ministério Público ou a Regional de Ensino, pois agora virou moda.

Os professores concordaram dizendo que a presença dos pais nos conselhos de classe é mínima e sugeriram como estratégias para trazê-los para dentro da escola:

1-Obrigando o pai que recebe renda minha a participar dos conselhos como pena, a perda do benefício;

2-Criação de um projeto de visitação nas residências, convidando-os a virem para a escola, participando assim, de uma tarde com atividades diversas.

É notável a preocupação dos segmentos ali presentes, quando dão ênfase na importância do acompanhamento por parte da família, na qual esteve sempre acompanhada da queixa pela ausência dessa ajuda.

Com uma grande ênfase, os participantes em geral apontaram como uma das razões da falta de envolvimento da comunidade, é a falta de interesse dos pais pela educação que é oferecida a seu filho.

Alguns apontam a condicionante econômica como causa, pois não dá para se pensar em escola quando você tem 7 filhos, um no CAJE, aluguel para pagar, marido alcoólatra e está desempregada.

Para outros, a falta de interesse esta na rejeição em ajudar a escola ou de freqüentarem as reuniões, pois não irão trabalhar de graça, colocando assim, que qualquer problema que a escola tenha é problema do governo ou da diretora.

Mas outro grupo já acha que além de todos esses agravantes, a questão cultural também tem sua parcela. Os pais não dão prioridade á educação de seus filhos.

Pode-se afirmar após algumas observações feitas, que a grande preocupação dos pais primeiro é a garantia de vaga seguida da preocupação se tem merenda ou não na escola, se faltam professores ou coisas parecidas. Em momento algum se voltam para a questão da gestão da escola, não despertando para a importância de sua participação na gestão da escola e nem da qualidade do ensino.

2º movimento de Construção Projeto Político Pedagógico/avaliação:

Que identidade nossa escola quer construir?

Bloco temático I

O que entendemos por educação

Após a reunião anterior, foi lhes dado a pauta para a reflexão dos pontos para esta reunião.

No período em que antecede a reunião já é possível notar a ausência de dois seguimentos: pais e servidores. A não cobrança de suas presenças foi proposital uma vez que já sabiam da importância de suas participações na mesma, seria possível verificar o nível de interesse dos mesmos.

Embora a visão de educação não tenha sido única, alguns pontos em comum podem ser considerados: Cada vez se aprende mais e cada vez se fracassa mais na tentativa de aprender.

Alguns depoimentos são reveladores de uma concepção de educação que a escola tem. Nunca houve tantas pessoas aprendendo tantas coisas ao mesmo tempo como em nossa sociedade atual. Essa nova cultura da aprendizagem nos exige requisitos, para que possamos adaptar-nos as características que definem às novas formas de aprender.

Os professores e alunos se preocupam com o modo de como a escola trata as tecnologias da informação, pois estas estão criando novas formas de distribuir socialmente o conhecimento, criando assim, uma nova cultura da aprendizagem, na qual a escola não pode ignorar, porque cada vez mais se exige maiores capacidades e competências cognitivas dos leitores.

A escola já não pode proporcionar toda a informação relevante, porque esta é muito volátil e flexível que a própria escola, o que se pode fazer é formar os alunos para terem acesso e darem sentido á informação, proporcionando-lhes capacidades de aprendizagem que lhes permitam uma assimilação crítica da informação.

É importante observar que uma das metas essenciais da educação, para poder atender ás exigências dessa nova sociedade da aprendizagem seria, portanto, fomentar nos alunos capacidades de gestão do conhecimento ou gestão meta cognitiva, já que, para além da aquisição de conhecimentos pontuais concretos. Esse é o único meio de ajudá-los a enfrentar as tarefas e os desafios que os aguardam na sociedade do conhecimento.

Um dos aspectos mais relevantes nas falas dos presentes é de que apropriar-se de novas formas de aprender e de relacionar-se com o conhecimento, é um dos maiores desafios a ser enfrentados por nossos sistemas educacionais nas próximas décadas e é em cima desse pensamento, que estão pautadas todas as ações da escola, para que possam atingir tal objetivo.

Finalmente é importante observar que a visão que as pessoas têm de educação é o valor que elas atribuem à mesma, mas é fato o nítido enfraquecimento na crença das pessoas no poder da escola nos dias atuais.

Bloco temático II

Como concebemos a gestão da escola

Parece-me importante dizer que o conceito de Gestão Escolar - relativamente recente - é de extrema importância, na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social: formar cidadãos, oferecendo, ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social.

Para o grupo presente, um diretor é peça chave da gestão escolar, pois ele orquestra todas as ações e decisões da escola. Se ele não estiver presente, as coisas ficam no estilo oba-oba.

Nas discussões, mesmo não classificando desta forma, foi possível perceber certo conhecimento de que a gestão se subdivide em algumas partes, dando ênfase maior na gestão pedagógica.

A visão das pessoas sobre gestão é a parte pedagógica é o lado mais importante e significativo da gestão escolar. Cuida de gerir a área educativa, propriamente dita, da escola e da educação escolar.

O Diretor é o grande articulador da Gestão Pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso. Quando existe Coordenador Pedagógico este auxilia o diretor nesta tarefa.

Perguntados sobre os demais aspectos da gestão escolar, foi respondido que cada um tem sua importância, mas que não diz tão respeito a eles diretamente.

O mais impressionante é que em momento algum se referiram à gestão de pessoal ou recursos humanos que, não menos importante que a Gestão Pedagógica, esta constitui a parte mais sensível de toda a gestão.

Sem dúvida, lidar com pessoas, mantê-las trabalhando satisfeitas, rendendo o máximo em suas atividades, contornar problemas e questões de relacionamento humano faz da gestão de recursos humanos o fiel da balança, em termos de fracasso ou sucesso, de toda formulação educacional.

Há a percepção de que seja qual for a subdivisão teórica da gestão, as mesmas não podem ser separadas mas devem atuar integradamente, de forma a garantir a organicidade do processo educativo.

Bloco temático III

Compreensão de currículo, avaliação e questão metodológica.

Como era de se esperar, a discussão partiu da realidade existente na escola, na qual, para eles, é a culpada de muitas coisas não darem certo.

Tal realidade social gera a impossibilidade do sucesso escolar: baixo rendimento, indisciplina, desrespeito, agressão, vandalismo, dentre outros problemas, logo não é possível esse exercício da criação e elaboração de uma identidade positiva sem que esses itens sejam antes trabalhados. Isso só é possível com o acompanhamento de todos.

Essa discussão fez nascer uma incomodação diante de tal realidade: Como ensinar, e o que ensinar a uma comunidade escolar assim discriminada e sem o interesse dos responsáveis? Eis aí o nosso desafio.

Um dos aspectos de especial importância observado entre os professores é a maneira como se sentem desviados de sua função de educador diante de seu insucesso em transmitir os conteúdos curriculares. Grandes mudanças aconteceram tanto na educação quanto no perfil dos alunos, ocorrendo assim, a inadequação dos conteúdos e métodos que se aplicavam à escola.

Para eles, esta proposta constitui-se como norte para as atividades curriculares e para a organização da escola. O currículo e as práticas pedagógicas não são campos neutros. Estão sempre refletindo visão de mundo, de sociedade, de escola, de aprendizagens. E o terreno onde se cria e se produz cultura.

Após muito se discutir foi possível perceber que sobre avaliação a escola utiliza uma avaliação contínua e democrática, levando em consideração o desempenho e resultados acadêmicos dos alunos.

Pautada na legislação vigente a avaliação se realiza a cada bimestre e acontece considerando as particularidades: Turno/ série / turma; se a turma e ou não de Aceleração; com alunos reintegrados/ alunos de liberdade assistida;

Contudo, não se pode perde o foco do processo de formação voltada para o mercado de trabalho e que esse indivíduo seja formado nos preceito de cidadania com um olhar no futuro e com os pés no caminho do saber consciente, crítico e maduro.

3º movimento de Construção Projeto Político Pedagógico:

Como executar as ações definidas pelo coletivo?

Ao avaliar a proposta pedagógica, todos vislumbrava exatamente uma melhoria na formação do indivíduo, mas que partisse de um processo subjetivo de cada aluno, e paralelamente iniciativa pessoal, produzir a mudança de comportamento através das inserções de valores “formais” e acadêmicos.

Diante dos discursos percebeu-se que esta proposta precisava ser pautada no Currículo de Educação Básica do Distrito Federal e nos Parâmetros Curriculares, levando em consideração a formação da comunidade e seus aspectos relevantes bem como suas características particulares.

Portanto a formação formal, acadêmica parte, tanto, da sala de aula e se estende para outras dependências, como da demanda da comunidade escolar inseridas em pequenos projetos atendendo as necessidades individuais dos participantes nesse processo de aprendizagem e formação do ser cidadão.

Um dos aspectos importante é tornar constante a transformação da escola em ambientes favoráveis a construção do saber. Quando possível, nem sempre o é, muda-se uma parede, constrói e outra, pinta-se, decora-se e quando as possibilidades físicas encerram-se, entra a criatividade e a imaginação dos professores, dos alunos, auxiliares, pais e responsáveis reinventando espaços para a convivência e aprendizagem.

A escola possui várias parcerias que promovem diversas atividades desde dança ao acompanhamento escolar. E são estas parcerias conjuntamente com seus órgãos colegiados que tornam o trabalho mais articulado e eficiente. Cada instituição com sua especificidade têm voltado sua atenção e ações, para construção de uma escola participativa e que estimule os participantes do processo de formação um objetivo mais próximo ao real.

Os alunos por sua vez percebem o apoio da direção e do corpo pedagógico para implementação de seus projetos e necessidades.

Fazer ponte a instituições, tornar a gestão participativa não basta, é preciso ir adiante, olhar sempre adiante, buscar melhorias, mas apesar dos esforços a escola possui pequenas deficiências a serem sanadas; como tornar eficaz os instrumentais de avaliação do processo pedagógico, produzir um engajamento maior dos pais/responsáveis e da comunidade em geral.

Assim, a proposta pedagógica do Centro de Ensino Convivência procurará focar uma gestão participativa e democrática, buscando desenvolver faculdades importantes à convivência.

E não esquecendo do projeto de gestão que deverá está condizente com a proposta, tendo como base, aspectos eficazes contidos na mesma.

2- Discussão dos dados

Os dados encontrados na pesquisa nos revelam que a escola está num estágio de conflito. Este conflito faz-se necessário para que se possa mudar o paradigma existente na mesma.

Após a organização e análise dos dados, foi possível identificar três categorias para discussão dos dados encontrados:

Categoria 1-Construção da proposta pedagógica

A proposta pedagógica foi construída partindo de discussões nas coordenações coletivas, com muita dificuldade para que os sujeitos se interagissem nesse processo.

Ela é percebida pelos professores como um instrumento essencial a prática pedagógica onde se expressa a cultura da escola lhe conferindo identidade.

A importância e a necessidade da escola construir sua proposta pedagógica têm sido bastante citada pela atual literatura pedagógica.

Regina Gracindo e Genuíno Bordignon contribuem para a reflexão dessa questão,

A descentralização, a autonomia, a responsabilidade, a participação, e a qualidade devem ser práticas construídas de forma coletiva. Garantimos isso por meio do projeto político pedagógico da escola. (...) As demandas da sociedade tecnológica exige uma nova educação, com política e gestão fundadas em bases democráticas.

Os pais e alunos a percebem como algo novo. Para eles tanto faz se foi construída no coletivo ou não.

Sempre testemunharam uma escola autoritária. Não acreditam que um ‘simples’ documento possa vir a mudá-la e que a participação deles seja fundamental para o crescimento da escola.

Nessa direção, Paro (2001,p29), afirma que :

A evidência da influência positiva da organização escolar sobre o comportamento das pessoas pode ser percebida quando se comparam, escolas em que foram introduzidas inovações que provocaram maior democratização dos contatos humanos, com situações anteriores, em que as relações eram de mando e de submissão.

A efetivação de uma nova relação entre a escola e os pais constitui um aprendizado político-pedagógico(Gracindo, 2001), que requer mudanças internas e externas á escola.

E, para a gestão, este aprendizado pedagógico – recupera o significado do gestor, um articulador, líder deste processo de construção da proposta pedagógica.

A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva” (VEIGA e RESENDE, 1998).

Para que isso ocorra, é necessário que o planejamento de todas as suas ações seja de forma coletiva e democrática, dando a todos que estão direta ou indiretamente ligados a escola, oportunidade de participarem da elaboração dessa proposta.

De acordo com Veiga(2002), é a proposta pedagógica que confere identidade á escola, devendo mostra-se democrática, abrangente, flexível, e duradoura.

Por isso, os diversos atores que compõem a escola precisam ter clareza de que a necessidade de um projeto pedagógico antecede a qualquer decisão política ou determinação legal,(guia formação, 2004) visto que todos os envolvidos nas práticas escolares devem vislumbrar o horizonte onde querem chegar.

Somente a participação efetiva e coletiva garantem que a verdadeira aprendizagem se viabilize e se concretize.É por meio da proposta pedagógica em ação que serão alcançados os objetivos propostos para o processo educativo.Na verdade, uma proposta construída coletivamente, traz em sua raiz a potencialidade de transformação.

Desta feita, o projeto coletivo contribuirá para a construção da identidade da escola, sendo um dos principais meios, senão o principal, para implantar uma gestão democrática e participativa.

Categoria 2-A participação no desenvolvimento da proposta pedagógica

Não conseguimos chegar a um consenso de como se efetivar e tornar concreta essa participação, mesmo com a existência de órgãos colegiados e projetos interventivos.

Essa participação vem acontecendo de forma tímida e isso faz com que sejam dados passos pequenos em busca do desenvolvimento desta.

Segundo Libâneo(2004,p 102),

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de todos no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar e no processo de construção de seu projeto pedagógico.

A comunidade escolar está fazendo a gestão desta proposta de forma cautelosa, como se estivessem pisando em ovos, pois o desconhecido dá medo.

Vasconcellos(1995), enfatiza a relevância da participação coletiva, afirmando que

(...)mais importante do que ter um texto bem elaborado, é construirmos o envolvimento e o crescimento das pessoas, principalmente dos educadores, no processo de construção do projeto, através de uma participação efetiva naquilo que é essencial na instituição. Que o planejamento seja do grupo e não para o grupo. Como sabemos, problema maior não está em fazer mudança, mas em sustentá-la. Daí a essencialidade da participação!

Para todos é um mundo novo e ter em um documento, uma forma de melhorar a organização da escola e conseqüentemente sua estrutura pedagógica, os deixam ansiosos por obter resultados rápidos, o que não é possível.

Um dos desafios da escola é justamente não deixar que sua proposta se transforme num mero documento a ser guardado. Ele necessita de ser sempre revisto e avaliado por toda a comunidade escolar a fim de assegurar sua dinâmica em relação aos desafios propostos na mesma.

Com a participação de todos na construção da proposta, a escola sai de uma autonomia delegada, para sua autonomia construída, a partir do diálogo - conflitivo às vezes.

A comunidade escolar enfrenta diversos obstáculos ao procurar construir sua proposta e isso os deixa impacientes, sem acreditar que tudo o que está proposto ali, possa funcionar.

A esse respeito, Gadotti(1997), destaca as seguintes limitações, existente em qualquer construção de proposta pedagógica

“a) a nossa pouca experiência democrática; b) a mentalidade que atribui aos técnicos e apenas a eles a capacidade de planejar e governar e que considera o povo incapaz de exercer o governo ou de participar de um planejamento coletivo em todas as suas fases;c) a própria estrutura do nosso sistema educacional que é vertical;d) o autoritarismo que impregnou nossa pratica educacional;e) o tipo de liderança que tradicionalmente domina nossa atividade política no campo educacional.”

Por isso, nesse momento, o papel da gestão é de fundamental importância e poderá fazer a diferença, pois todos deverão ter claro de que a participação na gestão não basta, mas sim, saber que a gestão da participação deve ser feita em função dos objetivos da escola (Libâneo, 2004,p 105).

Todos falam sobre a atual crise que a escola passa, mas não conseguem enxergar que a sua omissão agrava este quadro de insucesso.

Neste sentido, a gestão participativa possibilita o desenvolvimento da proposta pedagógica com qualidade.

Categoria 3-Nível de satisfação dos professores, alunos e pais/responsáveis.

A imagem do professor vem sendo muito desvalorizada no quadro da educação no Brasil.

Não seria diferente nesta escola. Não é de se espantar que os mesmos encontram-se em um estágio de total letargia perante a possibilidade de melhora do ensino público.

Segundo Rogério Cordova (UNB, 2001),

Testemunhamos ao longo das leis, diferentes proposições sugeridas para alterar o quadro de insucesso: seriação, não seriação, ciclos, fases... e todo um arsenal de medidas pontuais, buscando alterar os sintomas de um mal profundo: a incapacidade de a escola ser uma verdadeira agência de motivação e cultura imanente.

Como não ficar realmente descrente a um quadro desses?

A organização do trabalho escolar se transformou em fonte de frustração e desespero frente a tantos problemas.

Isso faz com que a identidade do professor se torne fosca, trazendo ramificações em sua função. Se o professor perde o significado de seu trabalho, ele perde também sua identidade em sua profissão.

Muitos professores desta escola se encontram frustrados, com baixa auto-estima, alguns até em depressão, com a síndrome de sala de aula.

Os professores encontram-se tristes. Essa tristeza está levando-os á exaustão, ao desejo de que haja greve, que chova muito para o aluno não ir á escola, que chegue logo o fim do ano... Diz Sandra Corazza(2004,p.52):

Improdutiva tristeza, expressa em lamentação, queixa, nostalgia: nunca,nunca,nunca...vamos encontrar a escola idealizada , o aluno sonhado, os colegas perfeitos.Tristeza esta que nos faz repetir os mesmos atos, exigir as mesmas condutas ,ensinar os mesmos conteúdos, fazer as mesmas perguntas e formular as mesmas soluções a muitas gerações de alunos,durante séculos.

Esse quadro afeta a sua gestão de sala de aula. A sua prática pedagógica será pautada na falta de estímulo ao aluno. Assim, o único objetivo em sala é somente a transmissão de conhecimento. O professor é somente aquele que detém o conhecimento, fazendo com que o processo de ensino –aprendizagem não adquira movimento de troca e crescimento mútuo. É a via de mão dupla a qual Paulo Freire se refere.

Muitos deles, por falta de opção se tornam professores assumindo funções nas quais não se dedicam no propósito de ensinar.

Esses profissionais não têm sua cidadania reconhecida pelo sistema público, por isso não reconhecem a cidadania de seus alunos, agravando a situação de caos na educação que cada dia encontra-se mais desacreditada.

Grande parte dos professores está mal preparada para exercer o magistério. Fazem separação do ensino dos conteúdos e formação ética dos alunos tem dificuldade em aceitar seus erros ou serem avaliados, pois não estão dispostos a buscar informações e conhecimento, por isso não podem estimular a autonomia dos seus alunos em relação à sua aprendizagem, por que não possui esta autonomia em relação à sua própria formação.

Edgar Morin (2004,p.4) nos ensina que:

O inesperado surpreende-nos. Nós nos acostumamos de maneira segura com nossas teorias, crenças e idéias, sem deixar lugar para acolher o novo. Quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e idéias...

Sabemos que apenas profissionais preparados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos podem dar sustentação à educação.

Diante desse quadro de descrença total, qual a visão do aluno frente a tudo isso?

Ele não se interessa pela escola e nem pelo o que ela está oferecendo.

O aluno aprende a enfrentar desafios quando mobilizamos suas competências. Isso só será possível se os problemas apresentados forem significativos, se estiverem relacionados ao seu contexto, a sua realidade.

Neste sentido Morin(2004,p.5) afirma que “ é preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo”.

A relação professor /aluno está trincada. Professores e alunos convivem anos e anos na mesma escola e mesmo assim são estranhos uns com os outros. Eles se escondem atrás dos currículos, horários, carteiras, dias.

Os alunos aprendem a lidar com fatos da matemática, da física, mas não sabem lidar com falhas, fracassos e decepções. O distanciamento emocional do professor e do aluno é muito grande.

Não estamos educando a emoção. Diz Augusto Cury, que:

A educação tornou-se seca, fria e sem tempero emocional. Os jovens raramente sabem pedir perdão, reconhecer seus limites, se colocar no lugar dos outros. O resultado: nunca houve tantos jovens e crianças com depressão, síndrome do pânico obsessão, fobias timidez, agressividade e outros transtornos ansiosos.

Assim a escola se torna um lugar frio, sem vida. O jovem, sem esperança, tem enorme dificuldade em se relacionar e em resolver seus conflitos.

A transferência, é um processo inconsciente, que determina as relações do sujeito e, também, a relação professor-aluno.

Trata-se de um fenômeno que se encontra em todas as relações humanas e é nesse sentido que se pode autorizar a substituição da expressão “relação analista-paciente” pela expressão “relação professor-aluno” (Kupfer, 1995, p.88).

Somente é possível ensinar na medida em que houver transferência, ou melhor, na medida em que o aluno coloque o professor no lugar daquele ao qual se supõe saber.

Cordié (1996) afirma que “um professor não deveria ser tão profundamente ferido pela agressividade dos alunos ou por seus fracassos, já que é sabido que muitas vezes a criança ou o adolescente ajustam suas causas edípicas na figura do mestre” (p.40).

A educação está em crise porque não conseguem educar com amor e com sonhos. Não é uma educação humanizadora.

Para os pais/responsáveis, a escola é só uma porta para participar de programas assistenciais do governo ou uma forma de se ver livre do seu filho por aquele período.

Não esperam muito da escola e não cobram para não serem cobrados. Se sentem perdidos, sem chão, sem saber como entrar no mundo do seu filho. Com os professores, há uma relação distante e só os procuram para saber se seus filhos vão passar de ano.

Enfim, foi possível perceber que o estilo de gestão influencia demais as relações entre as pessoas, determinando suas práticas e formas de relacionamentos.

Mas a escola não é somente aquilo que vemos. É formada pelos valores, atitudes, modos de convivência, formas de resolver problemas, que vão definir a cultura da escola.

Tudo isso tem uma relação direta com a organização da escola, sua cultura organizacional, e a sala de aula, pois as práticas e os comportamentos dos sujeitos deste processo, manifestados na convivência diária irão influenciar as práticas e comportamentos dos professores, alunos e demais funcionários da escola.

Concluindo, o nível de satisfação do corpo social da escola, englobando os pais e responsáveis, é um fator a ser considerado ficando dependente da participação efetiva dos sujeitos na gestão plena da proposta pedagógica.

V-CONSIDERAÇÕES FINAIS/ PROPOSTAS E SUGESTÕES

A escola não é uma ilha, e nem a aprendizagem do aluno se faz isolada. É preciso garantir a liberdade de identificação e acesso do aluno às propostas de ensino adequado, e de conteúdos que representam à ferramenta que permita vivenciá-los e construir seu saber pessoal, individual e em coletividade. E sobre estas diretrizes o Projeto Político Pedagógico foi pensando estabelecendo metas claras e reconhecendo seu papel como formadora do cidadão do novo milênio.

A escola como instituição formadora de um pensamento, visão de mundo e de uma identidade desempenhando assim, importante papel na história de cada indivíduo escolarizado. Desse modo, o espaço escolar é uma estrutura que possibilita a criação de novas relações e visão de mundo em contextos diversificados, assim, também o conhecimento transmitido no estabelecimento escolar deve estar em harmonia com os valores locais.

É necessário descentralizar o processo de ensino da sala de aula, das quatro paredes e levá-lo para todas as dependências da escola, permitir que servidores, auxiliares e agentes comunitários participem desse processo dinâmico que é a aprendizagem. É necessário dar importância aos agentes que mantêm uma relação direta e indireta como o processo de ensino, parceiros em potencial e co-autores da realidade educacional.

A conclusão é que a escola precisa antes de tudo ser um lugar real da boa convivência. Espaço esse aberto a todos, que demonstre vida! Permitindo a transformação das pessoas e do nosso aluno em futuro vestibulando sim, mas o priorize como ser humano merecedor de valor e possuidor de uma auto-estima resgatada e valorizada.

Além disso, a escola propõe uma comunidade participativa que luta por melhorias e infra-estruturas advindas do poder público, pois compreendem sua importância para o exercício da cidadania. Que lutem para garantir a liberdade de identificação e acesso às propostas de ensino adequado, de conteúdos que represente ferramenta útil para vivenciar, imaginar e construir próprio saber, individualmente ou em coletividade.

Para que a escola se torne um espaço de vida e convivência, democrático faz-se necessário ter uma proposta que atenda todas as suas exigências.

Um dos caminhos encontrados para se atualizar a proposta desta escola em análise foi a criação de um banco de projetos, onde conterà diversos projetos que serão disponibilizados ao professor como ferramenta pedagógica e servirá para realizar futuras intervenções. Contém também, propostas e estratégias para chamar os pais/responsáveis e obter participação efetiva, tornando as ações mais eficazes mudando a rotina desgastante imposta pelo ano letivo e pela falta de estrutura.

Os projetos que estão no referido banco de projetos, são os seguintes:

PROJETO: INTERVALO VIVO	
PROPONENTE: João Batista	
Execução: Equipe de Direção/ comunidade Escolar.	Situação atual: <i>Em aplicação</i>
APRESENTAÇÃO: O intervalo constitui-se em momento de lazer e descanso da rotina das horas/aulas da escolar. Visando transformar esse momento em um espaço educativo e de troca de informações. Assim durante a semana tem-se uma rotatividade de vários estilos musicas que nem sempre o aluno tem acesso ou disponibilidade para ouvi-los. E oportunizar ao aluno o amadurecimento emocional, e de sua cidadania exercitando a tolerância, e o respeito à diversidade de cultura e existente nas relações.	
PROJETO: MOSTRA	
PROPONENTE: ÉCIO	
Execução: Equipe de Direção.	Situação atual: <i>Em aplicação.</i>
APRESENTAÇÃO: A arte esta presente na vida das pessoas e basta um olhar atento para perceber a importância, por exemplo: nas formas de comunicação na expressão de sentimentos, nos objetos do cotidiano, na arquitetura e nas formas de pensamentos e ciências de uma forma em geral. Portanto os conhecimentos artísticos são necessários para a leitura e interpretação do mundo, além de contribuir par ao desenvolvimento pessoal, a formação de sua identidade cultura e promover o desenvolvimento da cidadania.	
PROJETO: HORA DA LEITURA	
PROPONENTE: Pedagógico	
Execução: Equipe de coordenação/ professores.	Situação atual: Em aplicação

APRESENTAÇÃO: Visando despertar no aluno o gosto pela leitura e contribuir na formação do aluno leitor, o presente projeto, oferece uma oportunidade de leitura.	
PROJETO: RECICLAR É VIDA	
PROPONENTE: Direção em parceria com Novo Rio Reciclava	
Execução: Equipe de Direção	Situação atual: <i>Em aplicação</i>
APRESENTAÇÃO: Buscando saídas para uma política ambiental escolar que de fato capacite o aluno a ser agente de transformação do seu meio, a escola transformou-se em um ponto de coleta seletiva do lixo. Sabendo também que a excelência do trabalho é obtida através de parcerias, buscamos o auxílio da empresa Novo Rio Recicláveis. Desde 2002, a escola tem implementado o projeto com iniciativas diversas a fim de conscientizar não só o aluno, mas também toda a comunidade escolar.	
PROJETO: BIBLIOTECA VIVA	
PROPONENTE: profª. Regina	
Execução: Equipe de Bibliotecários/equipe de direção.	Situação atual: <i>Em aplicação</i>
APRESENTAÇÃO: O projeto Biblioteca Viva visa despertar o interesse pelo conhecimento e Cultura nos alunos e na comunidade local e com isto corroborar para a moldagem de um cidadão mais crítico e engajado nas práticas sociais.	
PROJETO: VOLUNTARIADO	
PROPONENTE: Karl Max Enock /Ricardo Ribeiro/ Adelson Vasconcelos/Vanessa Paula.	
EXECUÇÃO: Karl Max Enock /Ricardo Ribeiro/ direção do CEF24.	Situação atual: <i>Em aplicação</i>
APRESENTAÇÃO: O projeto Voluntariado visa atender a da comunidade do setor QNQ, oferecendo aulas gratuitas das disciplinas cobradas em concursos, disponibilizando um espaço de atualização, de aprofundamento e pesquisa.	
PROJETO: SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO RACIAL: AÇÕES AFIRMATIVAS E QUALIDADE DE VIDA	
PROPONENTE: Vanessa Paula /Edimilson Braga	
Execução: Direção do Cef 24/fórum de discussão	Situação atual: <i>Em aplicação</i>

<p>APRESENTAÇÃO: A proposta pedagógica do Cef 24 possui como eixo a concepção de que a escola ainda é o grande espaço de convivência e formação do indivíduo escolarizado. Orientando por esse princípio a escola deve possuir um ambiente saudável e livre de preconceitos e discriminação. Que valorize o indivíduo com sua diversidade natural, sua etnia, raça, credo religioso e visão diversa do mundo e da realidade.</p> <p>O Cef 24 entende que é necessária a igualdade de condições, e dignidade para todos que buscam na instituição a promoção social e a cidadania plena e desejosa por uma sociedade solidária e fraterna.</p>	
<p>PROJETO: Teatro de Bolso</p>	
<p>PROPONENTE: João Batista/ Ecio e pedagógico</p>	
<p>Execução: Professor de Arte ou afins.</p>	<p>Situação atual: <i>Em aplicação</i></p>
<p>APRESENTAÇÃO: O projeto teatro de bolso pretende oportunizar ao aluno o contato com os elementos da linguagem cênica a fim de proporcionar-lhe conhecimento das várias escolas teatrais e suas técnicas bem como a apreciação pelo teatro e sua diversidade enquanto área de conhecimento.</p>	
<p>JUSTIFICATIVA: desenvolver o gosto pela linguagem dramática e o que ela pode oferecer quanto recurso didático e expressivo.</p>	
<p>PROJETO: XADREZ</p>	
<p>PROPONENTE: Coordenação pedagógica/ Adriano</p>	
<p>Execução: Coordenação/professores/ Grêmios</p>	<p>Situação atual: <i>Em aplicação</i></p>
<p>APRESENTAÇÃO: Se o xadrez é esporte, arte e ciência constituem um excelente recurso pedagógico. Desenvolve todas as potencialidades intelectuais do estudante, ao mesmo tempo em que o conduz ao pensamento lógico-formal. Desenvolve a imaginação, educa a atenção e contribui para formar o espírito de investigação, além de provocar criatividade e desenvolver a memória. Por outro lado é uma atividade recreativa que permite ao aprendiz desenvolver e assumir atitude própria, satisfação pessoal e integração social.</p> <p>A prática deste jogo, essencialmente correta, conduz a formação positiva do caráter, assim como a, permitindo o desenvolvimento de qualidades tais como: paciência, modéstia, prudência, perseverança, autocontrole, vontade disciplinada, autoconfiança e, principalmente, a sublimação da agressividade.</p>	
<p>PROJETO: JIU-JITSU NAS ESCOLAS.</p>	
<p>PROPONENTE: Cláudio Menezes /Edimilson Braga</p>	<p>Situação atual: <i>Em aplicação.</i></p>
<p>Execução: Coordenador Edmilson Braga /Mestre e professor de Jiu-Jitsu: Cláudio Menezes.</p>	

APRESENTAÇÃO: Projeto Jiu Jitsu nas escolas; Artes marciais são uma das atividades que fazem parte do currículo de educação básica e presente nos parâmetros curricular nacionais do ensino fundamental e médio. O objetivo é utilizar os espaços das escolas durante os finais de semana e horários livres, para desenvolver atividades culturais, esportivas e de lazer, criando um ambiente que estimule a cidadania, a integração social na comunidade.

Estimular a construção de uma cultura de paz. Que possa envolver todos os participantes do processo de aprendizagem, assim, quem participa se dispondo a ensinar algum conhecimento novo com a arte marcial. Atuando como co-educador e parceiro da escola. Agindo de acordo com o projeto político pedagógico e com o regulamento do projeto.

Portanto o projeto consiste em criar e desenvolver em cada escola uma equipe de atletas com atitudes positivas frente a sociedade, estimulando as tendências e as vocações esportivas naturais de cada aluno participante. Com o intuito de promover o desenvolvimento de comportamentos saudáveis a todos os alunos estão ligadas direta ou indiretamente envolvidas nas atividades, buscando uma qualidade de vidas para todos que moram ou que convivem nas comunidades.

PROJETO: COORDENAÇÃO.

PROPONENTE: Vanessa Paula

Execução: Direção e assistência pedagógica

Situação atual: *Em aplicação*

JUSTIFICATIVA: formação continuada do a profissional de educação visando o melhor atendimento ao aluno e comunidade. Um professor qualificado, comprometido e seguro, idealizador e executor de uma pratica docente voltada para pesquisa e a cidadania,

PROJETO: GESTÃO EM FOCO

PROPONENTE: Vanessa Paula

Execução: Direção/ assistência pedagógica.

Situação atual: *Em aplicação*

APRESENTAÇÃO: Este projeto surge como tentativa de participação na gestão escolar por parte dos sujeitos que fazem parte desta comunidade, entendendo que a gestão não se faz só pela direção da escola.

PROJETO: 5S

PROPONENTE: Vanessa Paula

Execução: Direção e corpo de funcionários e alunos

Situação atual: *Em aplicação.*

JUSTIFICATIVA: A melhoria da instituição na concepção da direção do Centro de Ensino fundamental 24 só será possível a partir e da educação e promoção do espírito cooperativo. O PROGRAMA 5S se revelado um instrumento eficaz, para a formação de hábitos saudáveis de Vida entre os que se relacionam e convivem. O Programa 5S no âmbito escolar, é uma ferramenta que bem empregada torna-se um alicerce e prepara as pessoas e as estruturas para implementação de um Projeto Político Pedagógico altamente democrático, pois as pessoas que participam sabem posicionar-se diante da tarefa de ser cidadão comprometido com sua realidade, seus espaços, profissão ou seja seu papel de pessoa plena.

PROJETO: Mãos dadas com a Saúde

PROPONENTE: Vanessa Paula / Ytala.

Execução: Comunidade escolar/área de CN.

Situação atual: *Em aplicação*

OBJETIVOS: Manter os banheiros da escola limpos e agradáveis fazendo com que os alunos se sintam valorizados e tenham oportunidade de interiorizar valores como respeito, higiene, saúde. Limpeza e conservação dos banheiros e espaços coletivos	
PROJETO: Gestão em Movimento	
PROPONENTE: Vanessa Paula	
Execução: Direção escolar	Situação atual: <i>Em suspensão</i>
APRESENTAÇÃO: Existe uma pungente necessidade de transpor os muros da escola e compartilhar reflexões e indagações com outras escolas que possui em comum a mesma localidade e realidade, vivenciadas por alunos, professores e pela comunidade escolar. Assim, surge o “Gestão em Movimento” dessa necessidade que possui os gestores das escolas dos setores como: Setor “O”, Expansão e Setor QnQ, de se encontrarem para debaterem temas complexos existente em sua gestão e juntos acharem soluções para os problemas comuns.	
PROJETO: Laboratório de Informática.	
PROPONENTE: Direção/ Adriano / Vanessa Paula	
Execução: Direção e professores envolvidos	Situação atual: <i>Em efetivação</i>
APRESENTAÇÃO: O destina-se a melhorar a qualidade da educação no CEF 24, familiarizando e oportunizando o aluno com o universo da informática. Atualmente o mercado exige que as pessoas dominem e operem equipamentos informatizados e que compreendam e processem mais informações,	
PROJETO: Projeto Cerrado.	
PROPONENTE: prof.Heliton.	
Execução: Professor coordenador do projeto/ e professores e alunos envolvidos.	Situação atual: Em aplicação
JUSTIFICATIVA: O trabalho de campo permitirá uma melhor fixação de conteúdos ligados aos assuntos ambientais desenvolvidos em sala. A partir dos elementos ambientais, serão fixados outros assuntos, destacando-se: aspectos formativos, reflexão social e vivência de grupo.	
PROJETO: CDTECA	
PROPONENTE: ROBERTO SIQUEIRA.	
Execução: Grupo de professores /Bibliotecário.	Situação atual: <i>Banco de Projeto</i>
JUSTIFICATIVA: Compactação da informação	
OBJETIVOS: Disponibilizar aos professores e alunos informações e conteúdos atualizados disponíveis em CD Rom, DVD entre outros.	
PROJETO: Amigo Vamos Conversar	
PROPONENTE: Vanessa Paula/assistência pedagógica	
Execução: Direção / assistência pedagógica e professores.	Situação atual: <i>Em aplicação</i>
JUSTIFICATIVA: Aproximação e a relação natural, com a comunidade escolar com vista no melhoramento da relação entre todos que convivem, trabalham e relaciona em alguma instância com a instituição.	

Estes projetos poderão ser encontrados na seguinte situação:

- 1- Em aplicação;

- 2- Disponível;
- 3- Em elaboração;
- 4- Em implantação;
- 5- Em suspensão ou desativados;

Propomos também, um plano de ação para tais projetos, pois é inegável a importância de se ter um plano de ação que atenda a necessidade da instituição, e que estejam em uma dinâmica de aprimoramento em uma constante reinvenção de si mesmo sem deixar de lado, o foco de onde se que chegar e os princípios que impulsionar e norteia a caminhada.

PLANO DE AÇÃO/2006

PLANO DE AÇÃO/2006

FOCO DE INTERVENÇÃO	ESTRATÉGIAS/ PROCEDIMENTOS	PROJETOS	PEDAGÓGICA	INTELIGENCIAS FACULDADES OBJETIVADAS E TRABALHADAS
<p>Resgate de uma auto-imagem positiva, desenvolvimento da auto-estima, e a construção de uma identidade saudável.</p>	<p>Valorizar a família, resgatar a auto estima do individuo, produções. Implementação de projetos Voltados peã desenvolvimento de um ser humano pleno.</p>	<p>Projeto CEI, Amigo Vai Conversar. Feira de Ciência, Feira cultural, de Mãos Dadas com a Saúde, Mostre Sua Cara, Projeto 5S, Teatro de Bolso, Monitoria Legal, Cinema Na Escola, Capoeira sol Nascente , Jiu-jitsu na Escola, Oficina da Corporeidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência Espacial, Corporal Cinestésica • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência Espiritual
<p>Integração Escola-Comunidade.</p>	<p>Reunião de pais, eventos específicos para a família e homenagens.</p>	<p>Projeto CEI, Amigo Vamos Conversar. Ser Voluntário, Feira de Ciência, Feira cultural, de Mãos Dadas com a Saúde, Mostre Sua Cara, Projeto 5S.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência Espiritual

<p>Combate à agressividade e a violência;</p>	<p>Implementação de projetos com o foco no Combate a violência domésticas e suas outras forma de manifestações, uso de substâncias tóxicas. Participação dos programas governamentais, bem como de instituições como Conselho Tutelar.</p>	<p>Amigo Vamos Conversar. Capoeira Sol Nascente, Jiu-Jitsu na escola, Projeto 5S, Cinema na Escola, Oficina da Corporeidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra-pessoal. • Inteligência Espiritual
<p>Desenvolvimento do respeito mútuo, do saneamento das relações interpessoais.</p>	<p>É papel dessa escola é promover continuamente o crescimento do ser humano em todos os seus aspectos, propiciando oportunidades de reflexão a respeito do mundo, dos outros, de si mesmo e de sua capacidade de operar mudanças.</p>	<p>Amigo Vamos Conversa. Projeto Pessoa/ Igualdade Racial, Jiu-Jitsu na Escola, Projeto 5S, Oficia da Corporeidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência Espiritual
<p>Combate ao racismo, ao preconceito em sua varias formas, modalidades e expressão. (preconceito pluricultural).</p>	<p>Conquistar, apreender novas atitudes e comportamentos que facilitem nossa convivência, independente de fatores culturais. Esse processo de rompimento com hábitos e padrões inadequados exige decisão, persistência, disciplina e um programa contínuo de educação e</p>	<p>Projeto Pessoa/ Igualdade racial, Amigo Vamos Conversa. Projeto 5S, Feira de Cultura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência Espiritual

	treinamento. Combater a discriminação e preconceito em suas várias formas.			
1. Combate à depredação do ambiente escola e ao patrimônio pública e particular. 2. Preservação do meio ambiente.	Combate às pichações, implementação de projeto de reintegração do aluno pichador à escola, revitalização do espaço escolar, preservação de espaço público e privado.	Projeto 5S, hora da leitura, de Mãos Dadas com Saúde, Mostre Sua Cara, Projeto Ceí, Projeto Xadrez, Reciclagem é Vida, Projeto Cerrado, Horta espaço Verde.	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência Espiritual
Educação Sexual	Implementação de programas governamentais, projeto de educação Sexual, parceria com Conselho tutelar,	Hora da leitura, saber e Saúde, de Mãos Dadas com a Saúde, Projeto Pessoa / igualdade racial.	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência Espiritual

<p>Prevenção do uso de drogas e entorpecentes.</p>	<p>Parceria com a policia Civil e Militar, Implementação de programas governamentais e projetos de combate.</p>	<p>Saber e Saúde, Hora da Leitura, de Mãos Dadas com a Saúde, Feira de Ciência, feira de Cultura, Biblioteca Viva, Monitoria Legal, Projeto 5S, Em Outra Língua, Projeto Xadrez.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência Espiritual
<p>1 Melhoria do desempenho escolar e dos níveis de produção acadêmica;</p> <p>2 Diminuir rendimento insatisfatório, bem como a defasagem idade-série.</p>	<p>Sondagem, acompanhamento e encaminhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem. Implementação de projetos favoráveis ao estudo e desenvolvimento das faculdades cognitivas e emocionais. Aulas e monitorias de reforço escolar.</p>	<p>Saber e Saúde, Hora da Leitura, de Mãos Dadas com a Saúde, Feira de Ciência, feira de Cultura, Biblioteca Viva, Monitoria Legal, Projeto 5S, Em Outra Língua, Jiu-Jitsu na Escola, Projeto Xadrez.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência Espiritual
<p>Desenvolvimento do potencial criador</p>	<p>Implementação de projeto que estimule o potencial criativo; Realização de excursões educativas em exposições, museus, reservas ecológicas, gincanas, desfiles;</p>	<p>Feira do Livro, Feira de Ciência, Teatro de Bolso, Oficina da Corporeidade, Radio Cafofo, Projeto Xadrez, RPG.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência

				Espiritual
Ampliação do repertório cultural	Implementação de projetos voltados à formação de leitores e pesquisadores	Feira de Cultura, Feira de Ciência, teatro de Bolso, Projeto Pessoa / Igualdade Racial, Laboratório de Informática.	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra pessoal. • Inteligência Espiritual
Formação continuada para o corpo docente.	Disponibilizar cursos de capacitação e atualização; Propiciar momentos de avaliação e reestruturação das ações pedagógicas	Coordenação, Gestão em Foco, Projeto 5S, Projeto Xadrez.	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ; • Linguagens, Códigos e suas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência lingüística • Lógico-Matemática • Inteligência, Musical, Espacial, Corporal Cinestésica. • Inteligências Inter e intra pessoal. • Intel. Espiritual

Uma escola autônoma, é uma escola que tem liberdade de montar o sua proposta pedagógica e o seu Regimento Interno de forma democrática, obedecendo a legislação vigente, mas acima de tudo, fazendo desses documentos o seu guia nas suas ações educacionais e administrativas que norteiam todo o fazer escolar.

A partir da pesquisa ora realizada e apresentada, surge novas indagações tais como:

-Qual a importância da avaliação institucional na gestão escolar e como desenvolvê-la?

-Qual plano estratégico poderia contribuir na participação efetiva dos sujeitos de uma escola que sabe como promover, articular as ações das pessoas envolvidas no processo de gestão escolar?

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Dalila (Org.). **Gestão democrática da educação : desafios contemporâneos.** Petrópolis : Vozes, 1997.

BORDIGNOM, Genuíno. **Revista Brasileira de Administração.** Em aberto 1998

CÓRDOVA, Rogério de Andrade. **A escola como Instituição.** 2001

CÓRDOVA, Rogério de Andrade. **Conceitos e Finalidades da Educação Nacional.** 2001.

CÓRDOVA, Rogério de Andrade. **Organização da Educação Brasileira.** 2001
Cortez, 1980.

COSTA, Vera Lúcia Cabral, MAIA, Eny Marisa, MANDEL, Lúcia Mara. **Gestão educacional e descentralização : novos padrões.** São Paulo : Cortez, Fundap, 1997.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** 2003. Rio de Janeiro: sextante.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'água, 127 p. (1993)

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José (Org.). **Autonomia da escola : princípios e propostas.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** São Paulo.

GANDIN, Danilo e GANDIN, Luís Armando – **Temas para um projeto político-pedagógico** – Editora Vozes: Petrópolis . (RJ), 2003

GENTILLI, Pablo A . A . , SILVA, Tomaz Tadeu . **Neoliberalismo , Qualidade Total e educação.** 10ª edição . Vozes. 2001

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola : artes e ofícios da participação coletiva.** Campinas, SP : Papyrus, 1994.

LIBANEJO, José Carlos .**Organização e Gestão Escolar da Escola**. Alternativa .5ª edição ,2004

LÜCK, Heloísa, FREITAS, Kátia Siqueira de, GIRLING, Robert, KEITH, Sherry. **A escola participativa : o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro : DP&A, 1998.

MENDONÇA, Erasto Fortes.**A GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS SISTEMAS DE ENSINO BRASILEIROS: A INTENÇÃO E O GESTO**.Revista Brasileira de Administração, 1987

MORIN.Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro** 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2001

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores : a escola pública experimenta a democracia**. Campinas : Papyrus, 1996

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo : Ática, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola Pública**.São Paulo; Xanã :20002 ,3ª edição Paulo: Cortez, 1983.

PERRENOUD.Phellipe **A Pedagogia na Escola das Diferenças**.Artes Médicas Sul.2003

PERRENOUD.Phellipe **Dez novas competências para ensinar**.Artes Médicas Sul,2004

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina**. São Paulo :Autores Associados, 1995.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo:

SILVA .Rinalva Cassiano **Educação para o século XXI: dilemas e perspectivas**.Unimep.2003

VALERIAN, Jean. **Gestão da escola fundamental : subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento**. 2. ed. São Paulo : Cortez,Unesco/MEC, 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.

VEIGA. I. P. A . (org.) , **Projeto pedagógico: uma construção possível** . 8ª edição.Campinas –São Paulo ;Papyrus :1998

VINHAES , Regina . **Revista Brasileira de Administração-Artigos**. Em aberto .2001

APENDICES

Apêndice A: Atividade de sala de aula

Este apêndice consta de texto, ficha de observação e associação livre/desenho.

Texto: Gestão Democrática da Escola: Caminho a Trilhar na Construção da Cidadania!

O que caracterizaria uma escola verdadeiramente democrática?

Em primeiro lugar, uma escola democrática é aquela que não se limita a tornar mais flexíveis e dialogados determinados processos administrativos, como por exemplo, a eleição de seus dirigentes. Para além desse mecanismo, a escola verdadeiramente democrática é capaz de construir uma administração colegiada com a participação de todos os segmentos que a constituem, dando-lhes voz e voto nas discussões e tomadas de decisões.

Em segundo lugar, essa mesma escola não se contenta em democratizar as formas de seu acesso. Avançando em suas práticas, ela procura lutar contra a realidade que impede um grande número de crianças e jovens de ingressar e permanecer em seu interior, com qualidade social. Enquanto isso não for garantido, não podemos afirmar que em nosso país temos uma escola realmente democrática.

Por último, é preciso considerar que a democratização da escola se refere também ao espaço da sala de aula, por meio de estratégias diversas, como por exemplo, mudanças na relação professor-aluno, flexibilização de currículos e planejamentos, e construção de processos avaliativos emancipadores.

Partindo desta concepção de escola democrática, faça um exercício com uma turma, previamente escolhida na coordenação (só não vale a turma a qual você é conselheiro(a), discutindo o que eles consideram democrático nas relações que você estabelece em sala de aula, realizando os seguintes procedimentos:

- Disponha os alunos em círculo;
- Peça que eles expressem verbalmente como se sentem em suas aulas;
- Indague o que entendem ser positivo na maneira de você trabalhar com eles em sala;
- Da mesma forma, pergunte o que pensam que deveria mudar nesse trabalho, especialmente no que se refere à relação professor-aluno;
- Procure identificar as causas tanto do que eles avaliam como positivo como daqueles itens que merecem ser repensados, na percepção da turma;
- Distribua folhas de papel em branco para cada aluno;
- Solicite que eles expressem, por meio de desenhos, como se sentem em sala com você;
- Explore as respostas emitidas da turma, levantando aspectos positivos e outros que precisam ser revistos, de forma semelhante ao que foi sugerido anteriormente;

- Reflita sobre as resposta da turma, particularmente quanto aos pontos que os alunos entendem que merecem ser mudados na forma de você se relacionar com eles em sala;
- Registre os principais aspectos levantados tanto na fala quanto nos desenhos dos alunos;
- Socialize os resultados de seu trabalho com os colegas na próxima coordenação coletiva, procurando identificar pontos de diferença e semelhança nas conclusões tiradas pelo grupo.

(Adaptado guia formação UniCEUB)

Ficha de Observação

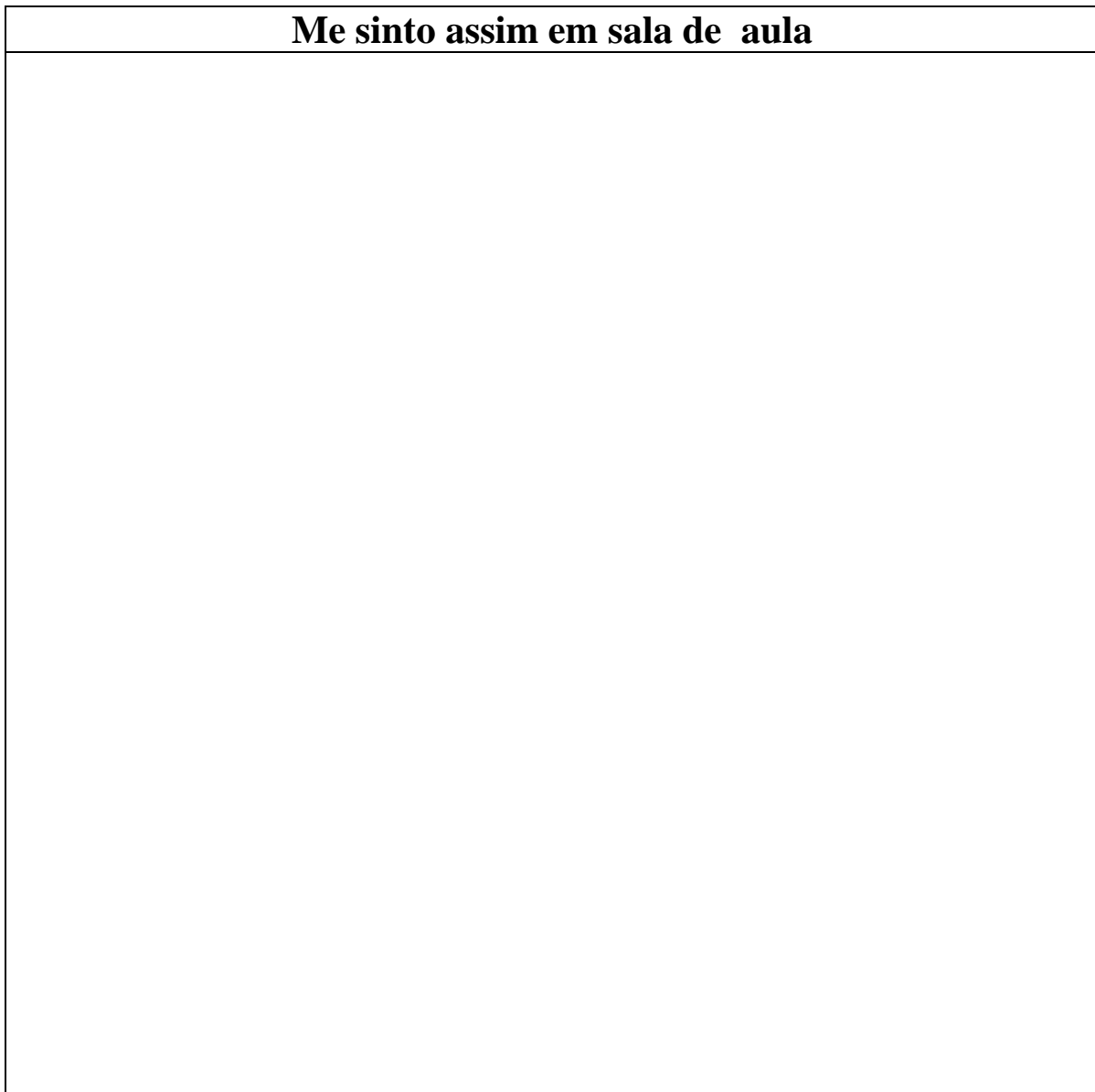
Solicito sua colaboração para a realização da atividade proposta, visando fazer uma análise de como anda a gestão de sala de aula e como esta interfere na gestão da proposta pedagógica. Não é necessário se identificar.

Critérios	O	B	R	P
Itens de discussão				
1-Relação professor/ aluno				
2-Relação aluno/ aluno				
3-Metodologia de trabalho				
4-Espaço democrático				

Legenda : O –OTIMO
 B- BOM e/ou BEM
 R-REGULAR
 P-PÉSSIMO

Associação Livre / Desenho

Me sinto assim em sala de aula

A large empty rectangular box with a black border, intended for a drawing or response to the prompt above it.

APÊNDICE B:
Questionário de Diagnóstico de Gestão
Funcionários

Solicito sua colaboração para responder á seguinte pesquisa visando fazer uma análise de como anda a gestão da proposta pedagógica da escola e como esta interfere na gestão da escolar como um todo. Não é necessário se identificar.

1-Você sabe o que é proposta pedagógica?

() sim () não

2-Conhece a proposta pedagógica da sua escola?

() sim () não

3-Você já teve oportunidade de participar da elaboração de alguma proposta pedagógica?

() sim () não

4-Você tem conhecimento do calendário da escola?Em caso afirmativo, qual a sua participação na elaboração do mesmo?

() sim _____

() não

5-Quantas vezes você já ajudou a escola a planejar algum evento?

() 1 () 2 () 3 () mais vezes

6-As vezes que participou :

() foi obrigado () por vontade própria

APÊNDICE C:

Ficha de levantamento de opinião

Solicito sua colaboração para responder á seguinte pesquisa visando fazer uma análise de como anda a gestão da sua escola como um todo. Não é necessário se identificar.

Como você considera o ambiente da escola nos seguintes aspectos:

Aspecto físico	Fraco	Regular	Bom	Excelente
Limpeza de todas as dependência da escola				
Murais de avisos				
Pichações muros externos				
Pichações sala de aula				
Aspectos pedagógicos				
Reuniões de coordenação				
Estímulo á criatividade do aluno				
Integração entre as disciplinas				
Uso da biblioteca				
Reforço para alunos com dificuldades				
Aspectos sócio-educativos				
Utilização das idéias e atitudes				
Integração dos alunos com a escola				
Envolvimento dos alunos para propor soluções dos problemas existentes na escola				
Organização do intervalo				
Aspectos administrativos				
Atendimento por parte de todos os funcionários da escola				
Disponibilidade de materiais				
Manutenção da escola				
Resolução de problemas diversos				

APÊNDICE D:
Roteiro Analítico

Este apêndice consta de pautas das coordenações coletivas referente aos três movimentos de construção/avaliação da proposta pedagógica.

Coordenação Coletiva

Tema : 1º movimento de Construção Projeto Político Pedagógico:
Como é nossa escola ?

Pauta Reunião

O processo de construção coletiva do P.P.P é um indispensável exercício de democratização da gestão escolar. É importante ressaltar que esse projeto deve ser construído visando , sobretudo, assegurar o sucesso da aprendizagem dos alunos e sua permanência numa escola prazerosa e de qualidade para todos.

Portanto , é preciso compreendê-lo como elemento fundamental á consolidação da autonomia escolar , com base em ações compartilhadas por seus vários segmentos.

A construção do P.P.P não é apenas uma obrigação legal que a escola deve atender , mas uma conquista que pode levar essa instituição a garantir cada vez mais autonomia em seus processos decisórios .

Vamos analisar nossa realidade , sempre questionando o trabalho que a escola desenvolve, tentando responder a alguns questionamentos:

- O que pretendemos da escola , considerando sua realidade?
- Como vemos os alunos ?
- O que podemos fazer para que o aluno se torne um cidadão participante?
- Por que os alunos vêm á escola ?
- Qual a expectativa em relação á função do professor da escola pública?
- Qual a postura dos pais em relação á escola?

(Adaptado guia formação UniCEUB)



A transformação é uma porta que se abre por dentro.
E somente VOCÊ tem a chave!

Pesquisa : Gestão Escolar

Coordenação Coletiva

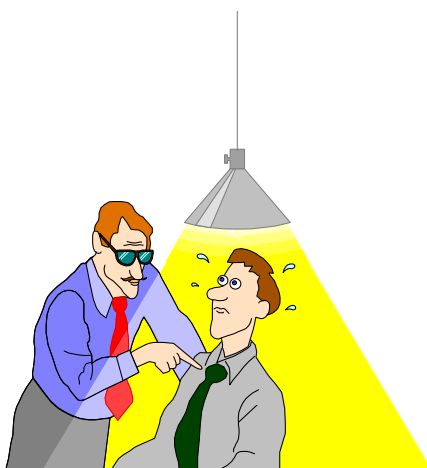
Tema : 2º movimento de Construção Projeto Político Pedagógico:
Que identidade nossa escola quer construir ?

Pauta Reunião

Iremos agora levantar as concepções do coletivo da escola em relação ao trabalho pedagógico como um todo, através das seguintes questões:

- Que tipo de sociedade nossa escola deseja ?
- Que cidadão nossa escola deseja formar?
- O que entendemos por educação ?
- Que escola pretendemos construir?
- Como concebemos a gestão escolar?
- Qual é nossa compreensão de currículo?
- Como percebemos o fazer pedagógico no dia-a-dia?
- Qual a visão de nossa escola sobre avaliação?
- Como nossa escola encara a questão metodológica?
- Que tipo de relação nossa escola quer manter com a comunidade?

(Adaptado guia formação UniCEUB)





Pesquisa : Gestão Escolar

Coordenação Coletiva

Tema : 3º movimento de Construção Projeto Político Pedagógico:
Como executar as ações definidas pelo coletivo ?

Pauta Reunião

Apontaremos :

- Quais os pontos mais críticos encontrados em nossa escola ?
- Quais as alternativas para a superação dos desafios encontrados ?

Essa postura de construção/avaliação coletiva do P.P.P ajuda a tornar a gestão mais democrática e a construir uma escola de sucesso.